



CENTRO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DO HOMEM
ESTABELECIMENTO ESPECIAL DE ENSINO ISOLADO - REGISTRO Nº 3718 S.E.D./SC
INSTITUTO SANTA CLARA

CURSO DE ESPECIALISTA EM

ACUPUNTURA

Caderno de Estudos:
“Técnicas em Acupuntura”

Organizadora: Profª. Tátia de Souza Barcala

Técnicas em Acupuntura

Objetivos da Acupuntura

A acupuntura surgiu inicialmente na China Antiga tendo como objetivo principal a prevenção das doenças. Posteriormente descobriu-se que, através da estimulação de pontos específicos, a técnica poderia também ser utilizada para tratamento de patologias, desequilíbrios e desarmonias do corpo humano.

A estimulação dos pontos baseia-se em atos terapêuticos:

- Reforço: aumento do caudal de energia
- Dispersão: diminuição do caudal de energia

Os atos de reforço e dispersão ocorrem conforme a técnica aplicada:

Massagem

- Conforme direção da energia do canal
Ocorre reforço quando se aplica a massagem do meridiano a favor do seu fluxo energético e dispersão quando se massageia em sentido contrário.
- Ao redor do ponto de acupuntura
Reforça-se o ponto através da massagem ao redor deste em sentido horário e se dispersa em sentido anti-horário.
- Conforme a técnica aplicada
Técnicas mais vigorosas (como fricção e tapotagem) possuem caráter de reforço enquanto técnicas mais suaves (como o deslizamento) são dispersantes.

Instrumentos utilizados no agulhamento

Nos primórdios da acupuntura: utilizavam-se agulhas de pedra (cuneiforme), jade ou sílex, ossos de animais e bambu.

No período da elaboração do livro Nei Jing foram desenvolvidos nove tipos de agulhas de comprimentos, formas, diâmetros nomes e usos variados.

Inicialmente confeccionadas em cobre, ouro e prata. O aço foi descoberto posteriormente aos outros metais e a evidência mais antiga provém da Ásia Ocidental (entre 2000 a 1500 a.C.).

Os nove tipos de agulhas da China Antiga:

1. *Chai* – ponta de flecha/ sagital

Forma:

1,6 *cun* de comprimento, base larga, ponta afiada

Indicações:

Punção superficial com método de sangramento e tratamento de doenças febris, eliminação de energias perversas externas e redução de tumefações da pele

2. Yuan – agulha ovóide

Forma:

1,6 cun de comprimento, corpo cilíndrico e ponta oval

Indicações:

Massagem da superfície corpórea ou dos pontos de acupuntura para tratar afecções musculares decorrentes de patógenos crônicos. Não causa lesão tecidual.

3. Ti – agulha rombuda/ colher

Forma:

3,5 cun de comprimento, ponta circular, pequena, ligeiramente afiada e semelhante a uma colher pequena. Não atravessa a pele.

Indicações:

Instrumento de massagem utilizado para tratar meridianos e dor superficialmente

4. Feng – lancetada ou triangular

Forma:

1,6 cun de comprimento, corpo cilíndrico, ponta trifacetada e com bordas afiadas

Indicações:

Sangrias e drenagem de pus, abscessos e doenças febris agudas

5. Pi – em forma de espada

Forma:

4 cun de comprimento e 2,5 cun de largura, formato de espada

Indicações:

Perfurar e cortar abscessos e carbúnculos. Instrumento cirúrgico de corte com função semelhante ao bisturi.

6. Yuan Li – esférica

Forma:

1,6 cun de comprimento, ponta afiada esférica com região mediana ligeiramente mais larga que contrasta com corpo, pequeno e fino

Indicações:

Punção profunda, são como pequenas facas para drenagem de abscessos, tratamento de artralguas agudas

7. Hao - filiformes

Forma :

1,6 ou 3,6 cun de comprimento, corpo filiforme, ponta tênue

Indicações:

Ativar e tonificar o fluxo de Qi nos meridianos e colaterais. Utilizada no tratamento geral. Dores, doenças febris, paralisias, etc...

8. *Chang* – agulha longa

Forma:

7 cun de comprimento, corpo longo, filiforme longa

Indicações:

Tratamento de síndromes Bi de camadas profundas. Paralisias, obstruções e artrodinias

9. *Da* - grande

Forma:

4 cun de comprimento, corpo cilíndrico, relativamente grosso

Indicações:

Artralgias, edemas articulares (permitia drenagem de líquido)

Agulhas Filiformes

As agulhas filiformes são as mais utilizadas atualmente porque possuem forma e estrutura ideais para puncionar qualquer parte do corpo. Estas são capazes de promover o aumento da resistência do corpo bem como eliminar fatores patogênicos, sendo utilizadas no tratamento de doenças febris e doenças dos Zang-Fu.

São Encontradas em aço inoxidável, ouro e prata, possuem uma estrutura em fio único da ponta ao cabo e dividem-se em cinco partes (ponta, corpo, raiz, cabo e cabeça).

São encontradas em medidas ou tamanhos variados.

Antes da Inserção das Agulhas:

Verifique se o paciente encontra-se em posição confortável e em conformidade com a localização dos pontos a serem aplicados: sentado ou deitado (DV, DD, DL)

Preparar o local e realizar os procedimentos de higienização do material auxiliar a ser utilizado bem como a desinfecção das mãos e da pele do paciente nos locais a serem puncionados.

Recomenda-se o uso de agulhas esterilizadas de uso único e exclusivo do paciente.

Métodos de Inserção

- Com auxílio do mandril
- Sem mandril – exige firmeza e precisão
- Conforme o Ângulo: perpendicular, oblíquo ou horizontal
- Conforme a Direção: a favor ou contra o fluxo de energia do canal
- Conforme a Profundidade: varia conforme a constituição física do paciente, evolução da doença, localização do ponto

De Qi

A sensação de De Qi pode ser descrita pelo paciente como sendo uma sensação local de prurido, dormência, peso distensão, dolorimento ou choque. As técnicas de reforço e/ou dispersão devem ser aplicadas somente após a obtenção do De Qi.

Em casos de erros na localização do ponto, ângulo, direção e/ou profundidade da agulha inadequados ou constituição física do paciente muito debilitada, a chegada do Qi pode não ocorrer. Deve-se detectar e corrigir a falha (colocar a agulha novamente se necessário) ou realizar métodos específicos para a obtenção do Qi.

A obtenção da sensação do Qi deve ocorrer de forma suave e confortável para o paciente. De Qi muito intenso pode interferir na eficácia terapêutica, provocar síncope e outros desconfortos.

Métodos para obtenção e/ou adição da sensação do Qi

- **Massagem:** após a inserção da agulha no ponto desejado, pressionar e massagear a pele suavemente com a polpa do polegar para cima e para baixo no trajeto do meridiano em que o ponto está localizado para promover o fluxo e a transmissão do Qi no meridiano.
- **Toque:** após a inserção da agulha, bater no seu cabo com o dedo indicador de forma rápida e suave, promovendo pequena vibração na agulha. Esse método acelera a circulação do Qi no meridiano.
- **Raspar:** após a inserção da agulha, apoiar a extremidade do cabo com a polpa do dedo polegar e com a unha do dedo indicador ou médio, raspando-o suavemente. Esse método aumenta a sensação do Qi ou a difusão do Qi ao redor da agulha.
- **Balançar:** quando a obtenção do Qi for muito fraca após a inserção da agulha, balançar a agulha para a direita e esquerda, segurando no corpo da agulha, em um movimento semelhante ao de “balançar um sino”. Esse método faz aumentar a sensação do Qi.
- **Voar:** efetuar três movimentos de rotação que possam ser repetidos várias vezes. Rodar a agulha com o polegar e o dedo médio, com grande amplitude, soltando os dedos durante o movimento, “como a abertura das asas do pássaro ao voar”. Esse método pode aumentar a obtenção do Qi.
- **Pistonagem:** após a inserção, retirar e colocar a agulha com amplitude pequena e frequência rápida. Esse método pode aumentar a obtenção do Qi.
- **Pêndulo:** Semelhante ao método de balançar. Segurar no cabo da agulha e balançar a agulha para a direita e esquerda de maneira suave e repetida. Este método potencializa e direciona a transmissão do Qi.
- **Rotação:** segurar ao cabo da agulha com a polpa dos dedos indicador e polegar e efetuar movimentos de rotação de forma repetitiva.

Ordem de inserção, Permanência e Retirada das agulhas

De modo geral a inserção das agulhas pode seguir uma ordem de Yang para Yin, de cima para baixo, da esquerda para a direita, exceto quando se utilizam vasos maravilhosos ou quando existe uma situação de crise aguda.

Quanto à retenção, as agulhas podem permanecer no local estaticamente ou ser manipulada para prolongar a intensidade de Qi (retenção dinâmica). Em geral, após a obtenção de Qi e o término do processo de manipulação, a agulha pode ser retirada ou permanecer em torno de 10 minutos em casos de reforço ou até 20 – 30 minutos em casos de dispersão.

Durante o tratamento clínico, a indicação e a duração da retenção da agulha se relaciona com a gravidade da doença, constituição física do paciente e ponto selecionado.

A retirada da agulha se relaciona com o método de dispersão e reforço, assim como a abertura e o fechamento do orifício de saída da agulha nos pontos. Deste modo, o método é de reforço quando, após a retirada da agulha, comprime-se o orifício de saída imediatamente com um chumaço de algodão para preservar o Qi vital.

No método de dispersão, antes de retirar a agulha, balançar o cabo para aumentar o orifício de saída e não comprimi-lo, proporcionando a eliminação do Qi patogênico.

Prevenção de acidentes

- Cuidado com manipulações vigorosas
- Observar as contra-indicações e o estado geral do paciente
- Utilizar material de boa procedência e ter cuidado na escolha do mesmo de acordo com a técnica e os locais a serem utilizados

Eventuais Intercorrências:

- **Síncope:** distúrbio neurovegetativo que pode causar desmaio

Causas: constituição física muito debilitada, estado de ansiedade, postura, manipulação e/ou ambiente inadequados.

Manifestações: cansaço, vertigem, tontura, palidez, náuseas, vômitos, sudorese intensa, opressão torácica, taquipnéia.

Procedimentos: interromper o agulhamento, retirar as agulhas já inseridas, colocar o paciente em decúbito dorsal, mantê-lo aquecido e elevar os MMII. Estimular os pontos VG26, CS6 e E36 ou usar moxabustão nos pontos VG20, VC4 e VC6.

Prevenção: esclarecer ao paciente todo o procedimento a ser realizado durante o tratamento de modo que este se sinta mais seguro, cuidar com as manipulações excessivas e com o posicionamento e a condição do paciente.

- **Agulha Presa**

Causas: forte contração muscular local produzida pelo estado emocional do paciente ou manipulação excessiva da agulha.

Manifestações: dor local de intensidade variável.

Procedimentos: prolongar o tempo de inserção da agulha; massagear ao redor do ponto; inserir outra agulha próxima à agulha presa; manipular suavemente, com rotação e/ou pistonagem ou estímulo no cabo da agulha, para relaxar a musculatura.

- **Agulha Torta**

Causas: manipulação inadequada ou erro de procedimento durante a inserção; inserção da agulha em região com forte contratura muscular; manipulação excessiva; movimentos involuntários do paciente; reação brusca do paciente quando nervoso, tendão ou periosteio é

puncionado; escolha inadequada da frequência e/ou da intensidade de estímulo elétrico durante a eletroacupuntura; associação de ventosas ou moxas de forma errada.

Manifestações: mudanças da posição inicial do ângulo de inserção e do direcionamento do cabo da agulha.

Procedimentos: retirar ventosas, moxa, e eletroestímulo; utilizar procedimento semelhante ao da agulha presa; retirar a agulha lentamente seguindo a direção do cabo desta.

- **Agulha Quebrada**

Causas: baixa qualidade da agulha, corrosão do seu cabo ou raiz, fadiga metálica, manipulação inadequada, mudança involuntária de posição pelo paciente durante a retenção da agulha, aumento repentino da intensidade do estímulo elétrico durante a eletroacupuntura, inabilidade para retirar a agulha presa.

Procedimentos: manter o paciente imóvel; quando a ponta do fragmento está acima da pele use uma pinça para puxá-lo; quando a extremidade quebrada estiver no nível da pele, empurrar a pele para baixo com o polegar e o indicador e expor essa extremidade, em seguida retirar com a pinça; quando o fragmento estiver totalmente sob a pele ou em músculos profundos é necessário localizá-lo por intermédio de raio X e retirar-lo cirurgicamente.

Prevenções: evitar manipulação forte; durante a manipulação e a retenção das agulhas, solicitar ao paciente não mudar de posição; aumentar o estímulo elétrico gradualmente; usar agulhas descartáveis, de uso único e de boa procedência.

- **Hematomas**

Causas: lesão vascular decorrente da perfuração pela agulha. Esse tipo de intercorrência é mais frequente quando são utilizadas agulhas não descartáveis porque as pontas destas podem ficar fendidas ou em gancho.

Manifestações: distensão e dor no local após a retirada da agulha.

Procedimentos: pressionar o local com gaze ou algodão por alguns minutos. No caso de persistência de dor ou inchaço local, orientar o paciente a realizar compressas frias ou puncionar ao redor da área com manipulação suave.

Prevenções: evitar locais com vasos sangüíneos e manipulações intensas em pacientes portadores de coagulopatias.

- **Infecção**

Causas: uso de agulhas não descartáveis, com esterilização inadequada. Contaminação por erro de manuseio.

Manifestações: as manifestações clínicas decorrentes dos diversos patógenos são variadas, podendo ser sistêmicas (hepatites B e C, HIV) ou locais (infecções bacterianas)

Tratamento: a abordagem varia de acordo com as manifestações clínicas e com a etiologia.

Prevenções: utilizar agulhas descartáveis de uso único, esterilizadas e de boa procedência; fazer assepsia prévia na região do agulhamento; não puncionar os locais com infecções preexistentes (úlceras, escaras); utilizar povidona e luvas descartáveis em pacientes hospitalizados.

- **Sensação Residual:** é a sensação de agulhamento prolongada no ponto de inserção após a retirada da agulha.

Causas: manipulação excessivamente forte que determina estímulo intenso.

Manifestações: sensibilidade residual, choque, dor, distensão, peso, parestesia e outras sensações de desconforto local após a retirada da agulha.

Procedimentos: nos casos moderados a sensação pode desaparecer ou melhorar imediatamente após pressão digital local, também é possível aplicar a moxabustão para dissipar a sensação residual ou realizar o agulhamento proximal à região afetada.

Prevenções: evitar manipulação forte da agulha; utilizar massagem local ou moxabustão para evitar a sensação residual.

- **Perfuração de Órgãos:**

Pulmão:

Quando o agulhamento for realizado na região anterior do tórax, deve-se tomar cuidado com a profundidade de introdução da agulha, pois é possível puncionar o pulmão, podendo haver formação de pneumotórax. Nesse caso o paciente refere dor, dispnéia, opressão torácica e palpitação.

Em alguns casos pode ocorrer taquicardia, cianose e sudorese. Ao exame físico se observa aumento do espaço intercostal, desvio da traquéia; à percussão, som timpânico; e à ausculta, hipotonia de bulhas e ausência ou diminuição do murmúrio vesicular.

Ao se suspeitar de pneumotórax, imediatamente ou tardio, encaminhar o paciente para tratamento de emergência.

Para prevenir a ocorrência de pneumotórax, o terapeuta deve estar atento, dominar o ângulo, a direção e a profundidade do agulhamento, evitando a punção profunda. O paciente deve estar em posição confortável, orientado para se manter em repouso e evitar a mudança de decúbito durante o tratamento.

Coração, fígado, baço, rim e outros órgãos:

Na literatura há descrição de perfurações de coração, fígado, baço e rim que determinam hemorragias internas, dor local, espasmo muscular abdominal e dor irradiada para a região dorsal. Em alguns casos há possibilidade de peritonite.

Quando houver suspeita de perfuração dos órgãos internos, o paciente precisa ser encaminhado para o atendimento de emergência.

Nos casos de aumento anormal do volume dos órgãos (cardiomegalia, hepatomegalia), o agulhamento na região deve ser mais superficial. Recomenda-se o mesmo cuidado nos pacientes com aumento da vesícula biliar, retenção urinária, e distensão das alças intestinais.

SNC:

Os pontos situados na face posterior da coluna cervical não devem ser agulhados de modo profundo para evitar a perfuração do bulbo ou da medula espinal. A manipulação vigorosa também não é recomendada para evitar lesões no SNC.

Deve-se suspeitar dessas lesões quando surgirem sintomas como cefaléia, náuseas, sensação de choque e paralisia (casos mais graves).

Troncos nervosos:

Perfuração no ramo ou no tronco nervoso pode produzir sensação de choque e causar dor neuropática aguda e/ou crônica de difícil solução. Por isso, ao puncionar pontos situados no trajeto dos ramos nervosos, evitar manipulação vigorosa ou inserção profunda.

Recomendações ao Paciente

Antes de se submeter a uma sessão de acupuntura o paciente deve estar consciente e seguro quanto aos procedimentos que serão utilizados durante o tratamento. Além disso, deve ser orientado a:

- Não comparecer para atendimento alcoolizado;
- Não deve se alimentar em excesso nem estar em jejum;
- Não deve estar excessivamente emocionado ou abalado;
- Não deve realizar exercícios físicos;
- Não deve ser submetido à sessão após o ato sexual;

Algumas recomendações também devem ser seguidas após a sessão:

- O paciente não deve ter relações sexuais nem realizar exercícios físicos;
- Não deve fazer uso de bebidas alcoólicas;
- Não deve irritar-se ou emocionar-se;
- Não permanecer faminto ou com sede;
- Não deve molhar os pontos;
- E deverá tomar o cuidado de se proteger contra fatores climáticos (vento, frio,...)

Transfixão : Consiste na inserção de agulha filiforme em um ponto de acupuntura direcionando-a a outro ponto.

Vantagens

Esse método permite a estimulação de dois ou mais pontos de acupuntura simultaneamente. A profundidade e o comprimento da inserção aumentam a “sensação do Qi”.

Indicação

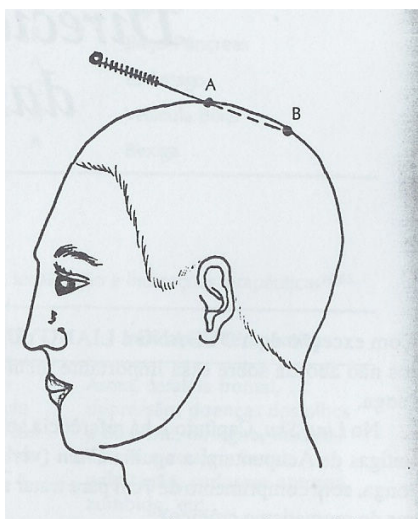
É utilizada quando o agulhamento de um único acuponto não é eficaz. Exemplos: no tratamento de enxaquecas rebeldes, epicondilite, neuropatia diabética, ombralgia aguda, paralisias faciais, etc...

Classificação

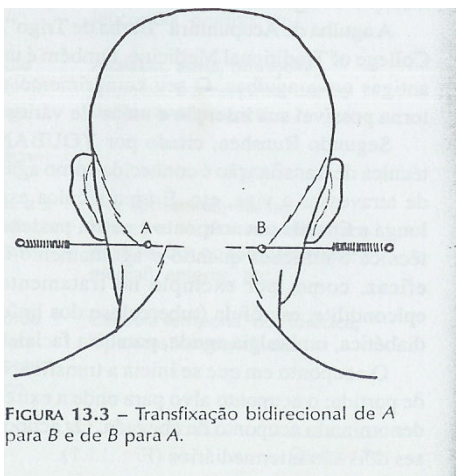
Pode ser classificada de acordo com a direção da agulha; de acordo com ângulo entre a agulha e a pele; de acordo com os canais de energia ligados pela transfixão.

- De acordo com a direção da agulha

Unidirecional: de A para B. Ex: VG20 para VG19



Bidirecional: de A para B e de B para A. Ex: VB20



Multidirecional: do acuponto de partida para outros pontos. Ex: VG20 para Sichencong (cefaléia, tontura, vertigem, afecções oftálmicas, doenças nasais, epilepsia, convulsão infantil)

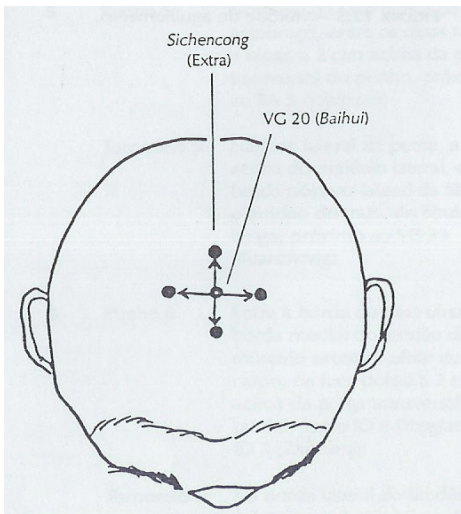


FIGURA 13.4 – Transfixação multidirecional de

- De acordo com ângulo entre a agulha e a pele

Adjacente: utilizada para tratamentos de nódulos formados em tecidos moles.

Ex: “Picada Quintupla” ou “Pontos Caldeais”, uma das agulhas é inserida perpendicularmente no centro do nódulo e outras quatro são introduzidas horizontalmente ou obliquamente ao redor da primeira agulha em direção à base do nódulo.

Horizontal: Ex: VB14 para Yuyao

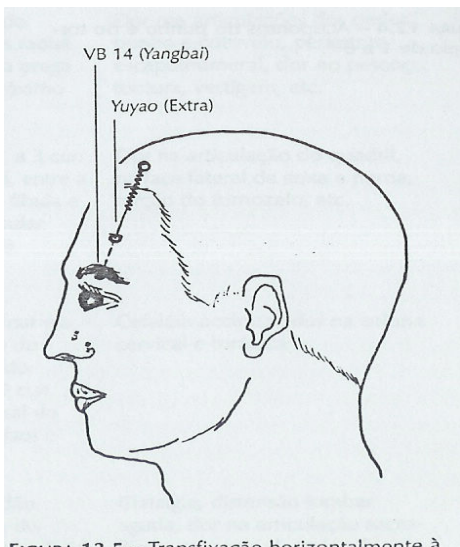
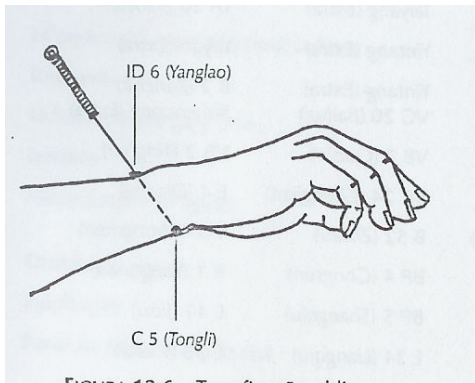
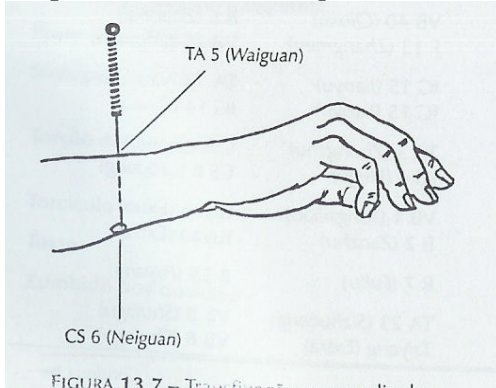


FIGURA 13.5 – Transfixação horizontalmente à

Obliqua: diagonalmente opostos. Ex: ID6 para C5



Perpendicular: Ex: TA5 para CS6; VB39 para BP6



- De acordo com os canais de energia ligados pela transfixação

Mesmos canais ligados horizontalmente:

Objetivo: para regular o Qi deste canal.

Ex: TA2 para TA3; F3 para F2

Canais diferentes:

- interior – exterior. Ex: CS5 para TA6;
- Yang – Yin. Ex: TA3 para C8
- mesma natureza. Ex: F3 para R1; E38 para B57

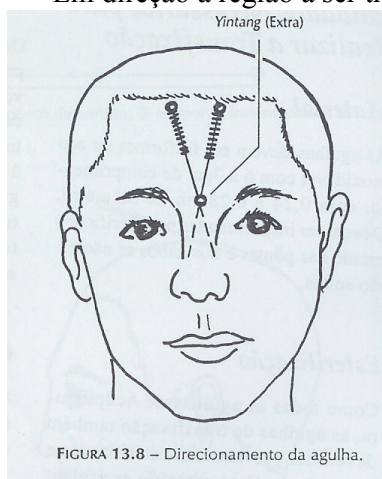
Como Reconhecer a Chegada do Qi:

Após a inserção da agulha, o paciente deverá referir uma sensação de peso, distensão, dormência, calor ou sensação de que algo está andando sobre a superfície do corpo.

Caso não ocorra nenhuma destas sensações deve-se mudar a direção da agulha e transfixá-la novamente.

Direcionamento das Agulhas

Em direção a região a ser tratada. Ex: Yintang em direção as narinas



Sangria

Introdução

É um método antigo já praticado na Idade da Pedra. Utilizando-se uma agulha feita de pedra (Bianshi) perfurava-se a pele provocando sangria para curar certas enfermidades.

Com a evolução da sociedade, a agulha de pedra foi substituída por agulha Feng que é a quarta agulha do conjunto das nove agulhas antigas, citado no Nei Ching.

Todos os povos e civilizações utilizaram a sangria no tratamento de doenças. Inicialmente a sangria surgiu do misticismo depois passou a ter fundamentação para justificar sua prática

Desde a medicina hipocrática até o século XIX predominou a teoria dos humores para explicar todos os fenômenos biológicos e nesta concepção a sangria se destinava a eliminar as impurezas contidas no sangue.

Galeno deu grande importância à sangria, indicava-a como tratamento das inflamações, febre e dor.

No Renascimento quando todos os valores eram questionados, houve grande polêmica a cerca do local onde deveriam ser praticadas, porém sua eficácia era incontestável.

Quanto mais grave era a doença, maior a quantidade de sangue e o número de sangrias realizadas.

No Brasil, a sangria era utilizada pelos jesuítas como método de prevenção de doenças.

Uma prática bastante comum era a aplicação de sanguessugas no corpo. Cada exemplar chegava a extrair de 10 a 15ml de sangue do indivíduo.

No início do séc. XIX o comércio de sanguessugas se constituía uma atividade bastante lucrativa, sobretudo na Europa. Os hospitais da França, somente no ano de 1824, despenderam meio milhão de francos na aquisição de sanguessugas para o uso em seus pacientes.

Brossais, professor de Patologia Geral em Paris, tornou-se campeão no emprego de sanguessugas, chegando a aplicar centenas delas por dia em um único paciente.

As hemorroidas, especialmente, eram tratadas pelas sanguessugas aplicadas localmente.

Definição

Retirada de pequena quantidade de sangue por meio de perfurações superficiais na pele ou punção de veias de calibre reduzido

Indicações

- Enfermidades causadas pela estagnação de energias perversas no sangue e que se acumulam em determinadas áreas do corpo
- Indicadas principalmente em síndromes de excesso causada por Qi patogênico externo

Funções

- Fazer circular o sangue;
- Eliminar inflamação e edema;
- Fazer circular o Qi nos meridianos e colaterais;
- Baixar a febre

Materiais

- Lanceta triangular
- Caneta
- Martelo de sete estrelas

Métodos

• Punção única: após assepsia local, utilizar os dedos polegar e indicador da mão não dominante para imobilizar o local escolhido. Com a mão dominante puncionar o local, inserindo a agulha por 0,1 a 0,2 cun. Retirar a agulha e pressionar a região ao redor do ponto para eliminar gotículas de sangue. Ao terminar, pressionar o local com chumaço de algodão. Essa técnica é comumente utilizada nas extremidades dos dedos de mãos, pés e pavilhão auricular.

• Múltiplas punções: antigamente esse método era denominado de “Manchas de Leopardo”. Proceder a múltiplas punções ao redor da área afetada, de fora para dentro. De acordo com a extensão da lesão, puncionar mais ou menos vezes. Esse método é indicado para eliminar estagnação de Xue e líquido (edema) e promover o fluxo de Qi no local afetado.

Contra-Indicações

- Sudação excessiva: perda de humores
- Pacientes com deficiência, com fome, sede, pessoas suscetíveis à hemorragia e anêmicos, pós-parto imediato e portadores de coagulopatias ou hemorragia pós-trauma.
- Pontos proibidos: VG17, VG24, VG11, VG10, VC8, VC9, VC1, VC17, B8, B9, B56, VB18, TA19, TA8, F14, F10, R11, E30, C2

Cuidados

- Assepsia rigorosa para prevenir infecções;
- É indispensável a utilização de luvas para a realização de qualquer sangria;
- O método Manchas de Leopardo requer agilidade do terapeuta, pois exigem rapidez e profundidade pequena;
- Evitar a punção de artéria de grosso calibre para que o sangue não seja abundante;

Alguns locais mais recomendados para a realização de sangrias:

B40: A sangria deste ponto é útil para eliminar calor no sangue, e com isso aliviar os sintomas causados por processos inflamatórios, pelo excesso de umidade-calor como erisipelas e urticárias (este último apresenta também o vento como fator patogênico). Alivia também diarreia e vômitos causados por gastroenterites agudas, insolação. Também alivia dor torácica e lombar causada por estagnação de sangue (entorse).

VG14: a sangria deste ponto é útil para eliminar o calor e a febre.

CS3: serve para eliminar o calor no sangue, aliviando os sintomas causados pelo calor como insolação; eliminar a opressão torácica devido à agitação ansiosa e a sensação de calor no peito.

P11: a sangria deste acuponto ajuda a eliminar o calor, aliviando a crise de asma e a dor da garganta.

IG1: pode ser utilizado para eliminar o calor. A sangria deste ponto é indicada para os casos de emergência como crise asmática, dor de dente, dor de garganta, febre, etc.

VG26: é muito útil no caso de emergência e, é eficaz no tratamento de AVC, coma, convulsão infantil, estado de choque, insuficiência cardiorrespiratória, etc. Também é muito eficiente para o tratamento de dor lombar aguda provocada por entorse. Neste caso deve-se realizar uma combinação com sangramento do B40.

P5: o sangramento desse ponto é eficaz para eliminar o calor do pulmão; também é útil no tratamento de diarreias agudas, insolação e vômitos.

IG11: a sangria deste acuponto serve para tratar diarreias e gastroenterites agudas com vômitos.

P10: a sangria deste ponto é útil para o tratamento de dor de garganta e febre.

VG20: a sangria deste acuponto tem indicação para o tratamento da cefaléia, desmaio, hipertensão, arterial e vertigem.

B17: a sangria deste ponto pode ser útil para eliminar a estagnação de sangue nos membros inferiores.

Yintang: elimina o calor e o vento e serve para tratar cefaléias, congestão dos olhos, náuseas, rinite, sinusite, tontura, vertigem, vômitos, etc.

Taiyang: o sangramento deste ponto alivia a cefaléia temporal, conjuntivite aguda com congestão dos olhos.

Auriculoterapia

Origem

Não há dúvidas de que a origem da auriculoterapia tenha sido na China. Desde a antiguidade já se fazia uso deste método, sendo encontrada abundante referência de textos antigos, nos diferentes períodos da história da China.

Já se utilizava o exame do pavilhão auricular para diagnóstico: variações de tamanho, textura, coloração e forma determinavam o estado dos ZangFu (Nei Jing)

Já na antiguidade o estímulo do pavilhão auricular era utilizado para tratamento de afecções ligadas ao ouvido bem como patologias sistêmicas. Empregava-se punção, sangrias, moxabustão, massagem, tamponamentos, raspagem com bambus, etc.

Em 1935 tornou-se popular na China fazer cauterizações sobre o ápice da orelha com azeite usado para as lâmpadas, para o tratamento da conjuntivite. No povoado de Jian Jiang faziam-se queimaduras na orelha com álcool, para o tratamento da odontalgia ou molhava-se a orelha com álcool para tratar a bronquite crônica.

Depois da fundação da nova China, o sistema médico neste período melhorou em amplo e rápido desenvolvimento.

Pode-se dividir a história da auriculoterapia em três períodos principais de desenvolvimento:

- **Década de 50-60:**

- 1958: publicação dos estudos de Nogier
- impulsionou pesquisa em auriculoterapia dentro e fora da China
- descrição de pontos de acordo com teorias da MTC

- **Década de 60-80:**

- grande impulso
- localização, padronização e função específica dos pontos.

- **Década de 80 até atualidade:**

- instituiu-se como especialidade da acupuntura
- assembleias, grupos de estudo, congressos.
- especialidade universitária

Em paralelo à auriculoterapia Chinesa, desenvolveu-se no Ocidente, na região de Lyon, na França, a escola francesa do Dr. Paul Noguer. Esta teve início nos anos 50 e seus estudos impulsionaram o grande desenvolvimento da auriculoterapia na China. Noguer realizou o mapeamento do pavilhão auricular através da figura do feto invertido e a localização dos pontos baseada no desenvolvimento dos folhetos embrionários.

Atualmente o principal seguidor da auriculoterapia francesa é o Dr. Raphael Nogier.

Introdução

Segundo a teoria Jing-Qi-Sheng, os sentidos e seus órgãos dependem do Qi e do Shen dos órgãos e, portanto, estão relacionados entre si através: dos sistemas Zang-Fu, Biao-Li e Sheng-Ke. Tudo isso dentro do conceito holístico de inter-relação das partes no conjunto.

E assim, o Qi-Shen do F rege ao olhos e a vista, o do BP, os lábios e o gosto, o do P, o nariz e o olfato, o do C a língua, a palavra e o tato, e o do R, a orelha e a audição.

Portanto, em todos os sentidos e seus órgãos se projetam as alterações do equilíbrio energético, as disfunções orgânico-viscerais e as alterações fisiológicas que podem produzir-se em toda a economia energético-químico-física do organismo.

De todos eles, o mais objetivo é o que corresponde ao Rim; pois sabemos que este movimento é o armazém energético humano através do qual se harmonizam todos os sistemas a partir do Chongmai.

Manifestação

A alteração orgânica, desde a fase do desequilíbrio energético, até a lesional orgânica, passando pela funcional, se observa na orelha pelas seguintes manifestações zonais:

- Baixa resistência à corrente elétrica
- Dor à palpação
- Maior afluência de sangue
- Mudança na coloração
- Presença de erupções

Diagnóstico

O diagnóstico pode ser feito através dos seguintes métodos:

- detecção elétrica: pontos reativos apresentam diminuição da resistência elétrica
- detecção sensitiva: todo ponto reativo é um ponto de plenitude = dor
- detecção visual: a plenitude de energia produz aumento da vascularização local

Tratamento

O tratamento poderá ser realizado de diversas conforme as técnicas selecionadas:

- Agulhas Filiformes
- Agulhas Permanentes
- Eletroacupuntura
- Sementes
- Sangrias
- Moxabustão
- Magnetoterapia
- Laserpuntura
- Massagem
- Mesopuntura

Protocolo

É fundamental que o pavilhão auricular esteja limpo e livre de corpos estranhos que possam interferir no diagnóstico e torna-se indispensável conhecer a localização aproximada dos pontos.

Profundidade

- Depende da intensidade do estímulo
- Não atravessar a cartilagem
- Se aplicado corretamente, o paciente deve descrever uma sensação de calor, frio ou pressão
- Deve-se estimular as agulhas

Tempo

- Depois da inserção as agulhas permanecem no local em torno de 20 a 30 min
- Pode-se associar eletro-estimulação
- Também se utilizam agulhas semipermanentes ou sementes e o período de permanência destas varia de 2 a 10 dias

Frequência

- O tratamento deve ser realizado diariamente ou a cada dois dias durante 7 a 10 dias
- Após um intervalo de 5 a 7 dias realiza-se nova avaliação

Vantagens da Auriculoterapia

- Fácil aprendizagem
- Tratamento rápido e eficaz
- Fácil manejo
- Econômico
- Ausência de efeitos secundários
- Complemento à acupuntura sistêmica
- Técnica anestésica

Contra-indicações

- Pacientes muito debilitados
- Gestantes
- Presença de inflamação do pavilhão auricular

CrITÉRIOS BÁSICOS para a Seleção dos Pontos

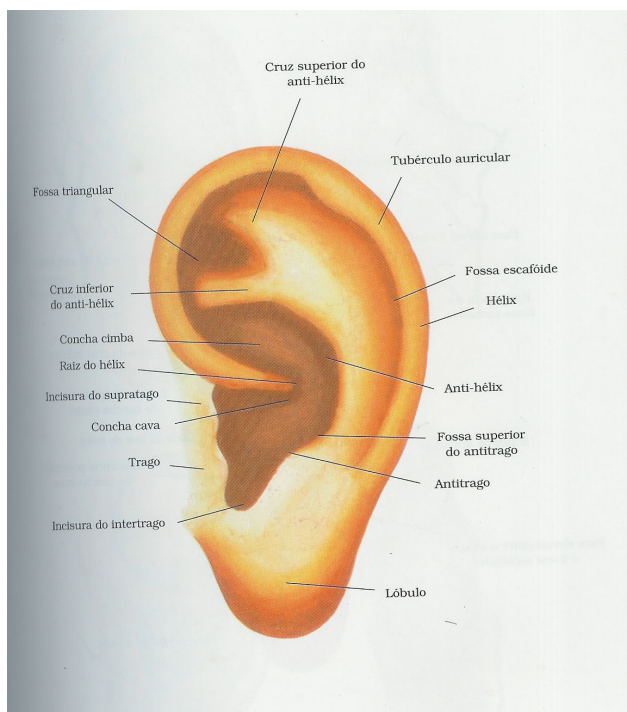
- Qualquer tratamento se inicia pelo ponto Shenmen
- De acordo com elemento afetado
- Relação com o seu acoplado
- De acordo com a função
- De acordo com os cinco movimentos
- Relação com a patologia
- Pontos reativos

Algumas Observações de Interesse Terapêutico

- O lado predominante se detecta com o teste do aplauso
- Os pontos amígdalas 1, 2 e 3 potencializam as zonas de projeção do terço superior, médio e inferior, melhorando o estímulo dos pontos situados em sua área

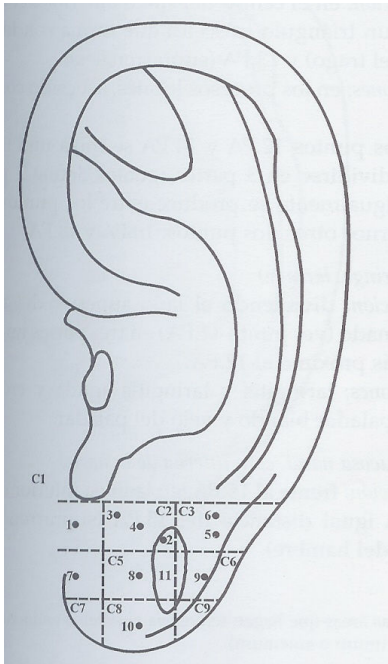
- Os pontos 76 e 77 se relacionam com a raiz Yang do Fígado e o 97 se relaciona com a raiz Yin
- O ponto útero nos homens corresponde à vesícula seminal
- O Pâncreas está à esquerda e a VB à direita

Nomenclatura Anatômica



Localização e Função dos Pontos

Lóbulo



1. Extração Dentária (maxilar inferior)

Localização: no centro do primeiro quadrante

Indicação: anestésico e analgésico dentário

2. Palato Superior

Localização: no ângulo pósterio-inferior do segundo quadrante

Indicação: em processos de referência, afecções do seio maxilar, lesões traumáticas, estomatites, odontalgias, neuralgia do trigêmeo.

3. Palato Inferior

Localização: no ângulo ântero-superior do segundo quadrante

Indicação: processos da área referida e neuralgia do trigêmeo

4. Língua

Localização: no centro do segundo quadrante

Indicação: analgésico e antiflogístico deste órgão, processos faríngeos, amidalites, laringites e estomatites.

5. Maxilar Superior

Localização: no centro do terceiro quadrante

Indicação: neuralgia do trigêmeo, sinusite, odontalgia do maxilar superior, estomatite, traumatismos, alterações dermatológicas, acne juvenil, etc.

6. Maxilar Inferior

Localização: no centro da horizontal superior do terceiro quadrante

Indicação: neuralgia do trigêmeo, odontalgias correspondentes, estomatites, dermatopatias regionais, acne juvenil, etc.

7. Extração Dentária (maxilar superior)

Localização: no centro do quarto quadrante

Indicação: anestésico e analgésico dentário do maxilar superior

8. Olho

Localização: no centro do quinto quadrante

Indicação: processos oculares: conjuntivite, queratites, etc.

9. Ouvido Interno

Localização: no centro do sexto quadrante

Indicação: problemas auditivos gerais: acúfenos, hipoacusia, etc.

10. Amídalas

Localização: no centro do oitavo quadrante

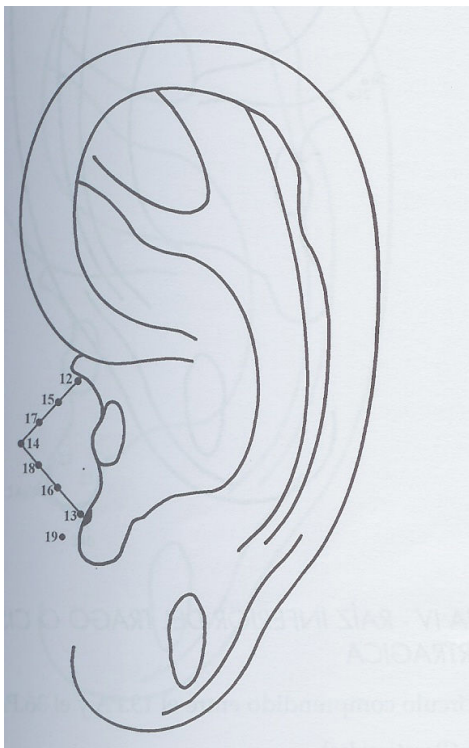
Indicação: amidalites, faringites, etc.

11. Região da Face

Localização: zona compreendida entre os quadrantes 5 e 6

Indicação: neuralgia do trigêmeo, tics, e paralisias faciais, lesões dermatológicas regionais: acne juvenil, etc.

Trago



12. Ápice do trago ou conjunto nasal

Localização: na borda superior do trago

Indicação: ponto complementar como analgésico e antiinflamatório nasal.

13. Supra-renais (Adrenais)

Localização: no extremo inferior da borda livre do trago

Indicação: importante efeito corticóide, é vasodilatador e vasoconstritor. Associado a outros pontos, é eficaz na crise asmática, dores artríticas, neuralgias e dores em geral, dermatites e processos reumáticos em geral.

14. Nariz Externo

Localização: no centro do sulco anterior do trago, no vértice do triângulo isósceles que forma com os pontos 12 e 13.

Indicação: utilizados para processos locais da região

15. Faringe – Laringe

Localização: dividindo o lado superior do triângulo em três partes iguais, este ponto é o mais próximo do ponto 12.

Indicação: laringites e faringites aguda e crônica, edema de úvula, e perda ou redução do paladar.

16. Mucosa Nasal ou Nariz Interno

Localização: na direção do ponto 15, na linha inferior do mesmo triângulo. Entre os pontos 13 e 18.

Indicação: rinites, sinusites, anosmia.

17. Sede

Localização: no centro de uma linha que vai do ponto 15 ao 14.

Indicação: atua na ingestão de líquidos (principalmente água). Ponto utilizado em combinação com o ponto 18 para obesidade.

18. Fome

Localização: no centro de uma linha que vai do ponto 16 ao 14.

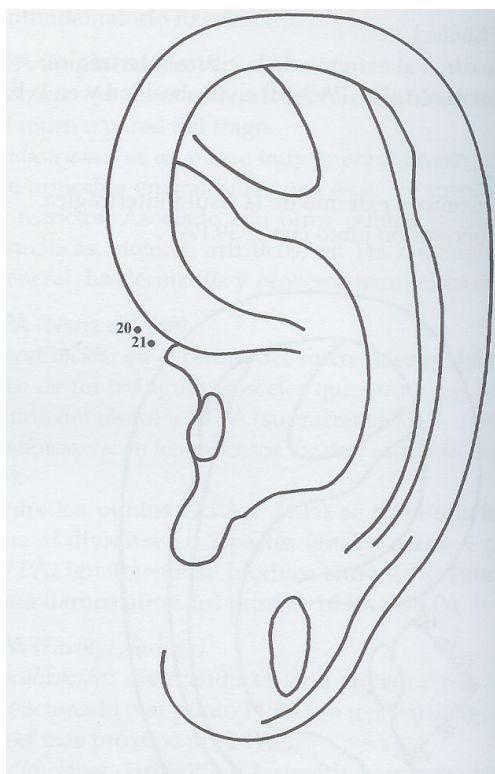
Indicação: obesidade, bulimia, etc.

19. Hipotensor

Localização: Próximo à extremidade da incisura intertrágica

Indicação: hipertensão

Raiz Superior do Trago



20. Ouvido Externo

Localização: na porção anterior do sulco, junto ao vértice, entre o trago e o ramo ascendente da hélice

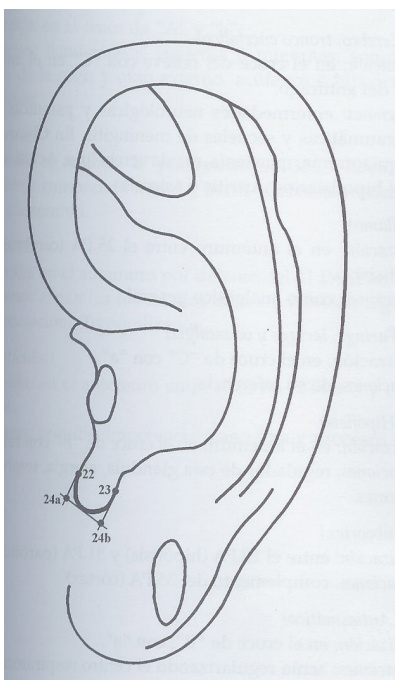
Indicação: acúfenos, hipoacusia de condição, processos da orelha e do conduto auditivo externo

21. Cardiorregulador

Localização: entre os pontos 12 e 20

Indicação: tonificante e regulador do coração

Raiz Inferior do Trago e Incisura Intertrágica



22. Paratireóide

Localização: no quadrante anterior da parede

Indicação: transtornos hormonais e metabólicos, alergia, asma brônquica, dermatopatias, enfermidades ginecológicas, e do trato urogenital, inflamações articulares.

23. Ovário

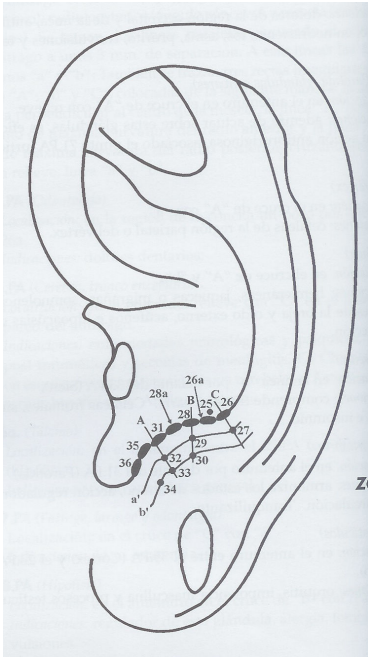
Localização: no quadrante posterior da parede

Indicação: transtornos ginecológicos e disfunções sexuais femininas

24. Olhos 1 e 2

Localização: na linha de cruzamento dos prolongamentos do trago e antitrigo com a tangente da incisura intertrágica

Indicação: diminuição da acuidade visual



25. Odontalgia

Localização: na região da concha, pouco acima do 26a

Indicação: analgesia dentária

26. Cérebro, Tronco Encefálico

Localização: na cruz do relevo com “C” na parede do antitrigo

Indicação: enfermidades neurológicas e psíquicas, lesões pós-traumáticas e seqüelas de meningite, esquizofrenias, miastenia, ataxia cerebelar, atua sobre transtornos hipofisários.

26a. Tálamo

Localização: entre o 25 e 28.

Indicação: como analgésico geral

27. Faringe – Laringe e odontalgia

Localização: na cruz de “C” com “a”

Indicação: problemas referentes

28. Hipófise

Localização: na cruz de “B” com o relevo

Indicação: regulador desta glândula, alergia, tremores e convulsões

28a. Subcórtex

Localização: entre os pontos 28 e 31

Indicação: atua em complementação ao ponto 35

29. Antiasmático

Localização: na cruz de “B” com “a”

Indicação: atua regularizando o centro respiratório, controla a tosse e a asma. Também é eficaz no prurido.

30. Occipital

Localização: no cruzamento de “B” com “b”

Indicação: dor na região occipital, antiflogístico, neurastenia, tosse, asma, prurido, convulsões e tremor.

31. Parótida, Glândulas salivares

Localização: no cruzamento de “A” com relevo

Indicação: além de atuar sobre estas glândulas, é eficaz por sua ação antipruriginosa, associado ao ponto 71

32. Vértice

Localização: no cruzamento de “A” com “a”

Indicação: cefaléia da região parietal ou do vértice

33. Temporal

Localização: no cruzamento de “A” com “b”

Indicação: hemicrânias, enxaquecas, ou migrânias, sonolência, lesões da orelha e ouvido externo, acúfenos e hipoacusia

34. Frontal

Localização: na linha “b” a frente do 33

Indicação: compreende a fronte e nariz, cefaléias, frontais, sinusite e insônia

35. Córtex

Localização: por diante do 31

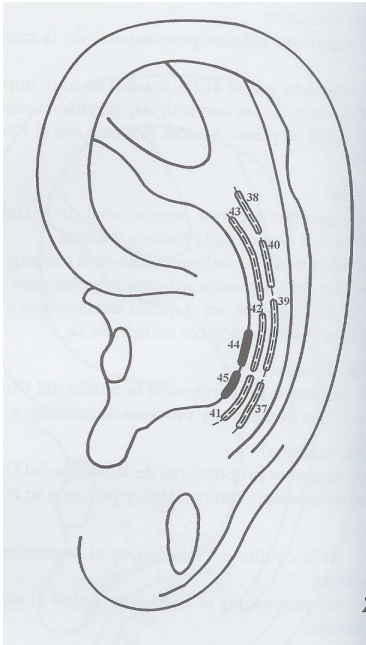
Indicação: harmoniza os estados de animo, ação reguladora da circulação, tranqüilizante

36. Testículos

Localização: no tratamento entre o 35 e o 23

Indicação: impotência masculina e processos testiculares

Antiélice



37. Vértex Cervicais

Localização:

Indicação: associado ao 41 é muito importante para o tratamento da cervicalgia, cervicobraquialgia e síndrome do túnel do carpo.

38. Sacro-coccix

Localização:

Indicação: além de indispensável para o tratamento das lombalgias e lombociatalgias é um dos pontos mais importantes para o tratamento das hemorroidas, e processos dolorosos e dermatológicos da região.

39. Vértex Dorsais

Localização:

Indicação: dorsalgias e processos de referência

40. Vértex Lombares

Localização:

Indicação: lombalgias, lombociatalgias e processos de referência

41. Pescoço

Localização:

Indicação: as mesmas que o ponto 37, ao qual se associa normalmente

42. Tórax

Localização:

Indicação: nos processos costais e intercostais e mamários

43. Abdômen

Localização:

Indicação: em processos abdominais: ascite, distensão, peritonite

44. Glândulas Mamárias

Localização: na zona da parede da antélice anterior ao ponto 42

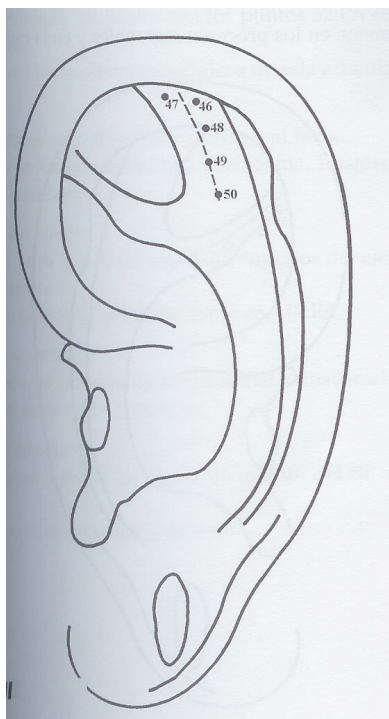
Indicação: processos mamários

45. Glândula Tireóide

Localização: na zona da parede da antélice anterior ao ponto 41

Indicação: processos em relação com sua ação endócrina em combinação com ponto 22

Cruz Superior da Antiélice



46. Tálus (calcâneo)

Localização: na mesma altura do ponto 47, porém sobre a borda superior.

Indicação: processos dolorosos e inflamatórios do tálus e do tornozelo

47. Dedos do pé

Localização: no vértice da união da hélice e antiélice acima da fossa navicular

Indicação: processos dolorosos e inflamatórios dos dedos do pé

48. Tornozelo

Localização: no vértice inferior de um triângulo isósceles que forma com os pontos 46 e 47.

Indicação: processos regionais

49. Joelho

Localização: no centro do ramo superior da antiélice

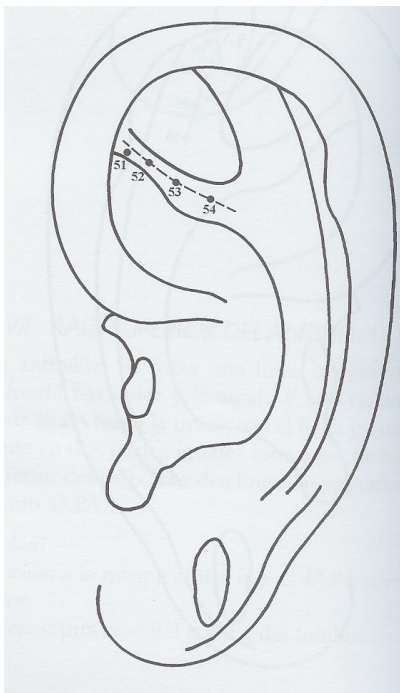
Indicação: processos regionais

50. Quadril

Localização: abaixo do 49, pouco acima do vértice da fossa navicular, zona próxima ao cóccix (28) e lombalgia (53)

Indicação: nos processos dolorosos e inflamatórios do quadril

Cruz Inferior da Antiélice



51. Simpático

Localização: na intersecção do ramo inferior da antiélice com a hélice

Indicação: processos gastrointestinais, respiratórios, ginecológicos e das vias urinárias. É vasodilatador e eficaz nas arritmias. Analgésico nas úlceras e na litíase renal e vesicular. Regulariza os desequilíbrios neurovegetativos.

52. Cíatalgia

Localização: aproximadamente no centro do ramo horizontal

Indicação: cíatalgia, lombalgias e lombociatalgias.

53. Lumbalgia

Localização: pouco adiante do 38, formando um triângulo equilátero com os pontos 38 e o 56.

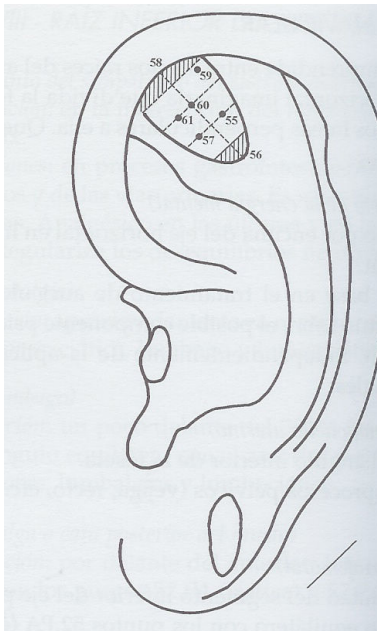
Indicação: lombalgias e lombociatalgias

54. Glúteos

Localização: a frente do ponto 53, forma um triângulo equilátero com os pontos 52 e 57

Indicação: processos regionais e cíatalgias

Fossa Navicular



55. Shenmen

Localização: pouco acima da linha central que divide a fossa, na linha perpendicular posterior

Indicação: ponto base no tratamento da auriculoterapia, pois harmoniza e atua sobre o componente psíquico de qualquer alteração, independentemente da aplicação em distúrbios emocionais.

56. Cavidade pélvica, cólon uterino

Localização: todo ângulo inferior da fossa

Indicação: nos processos pélvicos e ginecológicos

57. Articulação coxofemoral

Localização: na metade do segmento inferior do eixo posterior, forma um triângulo equilátero com os pontos 52 e 53

Indicação: nos processos patológicos desta articulação

58. Útero

Localização: área central anterior próxima à hélice

Indicação: impotência masculina e feminina. Transtornos ginecológicos. Dismenorreia.

59. Hipotensor

Localização: na metade do segmento superior do eixo perpendicular anterior

Indicação: hipertensão arterial junto com 19.

60. Hepatite

Localização: na cruz do eixo longitudinal e transversal anterior

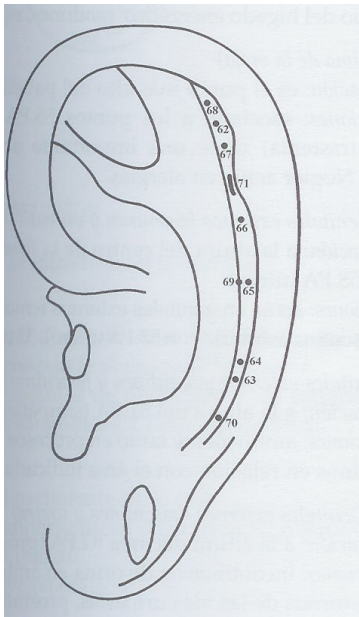
Indicação: processos hepáticos

61. Asma

Localização: na metade do segmento inferior do eixo transversal anterior

Indicação: no tratamento da asma

Escafa



62. Mãos e dedos

Localização: na parte mais elevada da escafa

Indicação: processos regionais

63. Clavícula

Localização: na porção inferior, na altura do ponto 100.

Indicação: nos processos regionais. Associa-se aos pontos 64 e 65

64. Articulação escápulo-humeral

Localização: entre 63 e 65, mais próximo ao primeiro. Na altura do hélice 3

Indicação: nos processos de referência

65. Ombro

Localização:

Indicação: processos dolorosos e inflamatórios regionais

66. Cotovelo

Localização:

Indicação: processos dolorosos e inflamatórios regionais

67. Punho

Localização: aproximadamente na altura do hélice 1

Indicação: processos dolorosos e inflamatórios regionais

68. Apêndice 1

Localização: no vértice ântero-superior

Indicação: associado ao 73 reforça a ação dos pontos do terço superior da orelha

69. Apêndice 2

Localização: próximo à antiélice, na altura do ponto 40 e do 65

Indicação: associado ao 74 reforça a ação dos pontos do terço médio da orelha

70. Apêndice 3

Localização: próximo à hélice na altura das vértebras cervicais

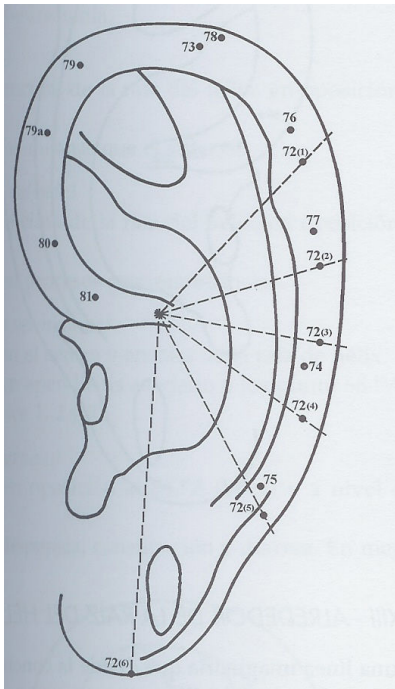
Indicação: associado ao 75 reforça a ação dos pontos do terço inferior da orelha

71. Alergia

Localização: é uma zona entre os pontos 62 e 67 delimitada pelo tubérculo de Darwin

Indicação: de efeito sedante nas urticárias associado ao ponto 31 e aos pontos regionais

Hélice



72. Hélice 1, 2, 3, 4, 5, 6

Localização: ao longo da hélice entre o tubérculo de Darwin e o ponto inferior do lóbulo, separado entre si por distâncias iguais

Indicação: são eficazes para tratamento de processos da orelha aos quais correspondem, também como pontos de reforço associados aos pontos amígdala e apêndice. Modernas experiências os relacionam com a pele.

73. Amígdala 1

Localização: acima do 68

74. Amígdala 2

Localização: na altura do 69

75. Amígdala 3

Localização: na altura do 70

76. Yang do Fígado 1

Localização: na altura do 62

77. Yang do Fígado 2

Localização: na altura do ponto 67

Indicação: ambos (Yang 1 e 2) são úteis em alterações tissulares sobre o domínio energético do fígado: tendões, músculos, unhas e olhos.

78. Ápice da orelha

Localização: ponto mais alto do pavilhão auricular

Indicação: associado aos pontos 55 e 7a tem uma importante ação tranquilizante. Segundo Nogier atua em alergias.

79. Genitais externos femininos e vulva

Localização: na altura do centro da fossa navicular, a frente do 58

Indicação: atua em genitais externos femininos. Na impotência masculina associá-lo com 58, 32 e 79.

79a. Genitais externos masculinos e femininos

Localização: na altura do 51

Indicação: utilizado tanto em processos masculinos como femininos em relação com a área indicada

80. Genitais externos masculinos e uretra

Localização: na altura da área 93

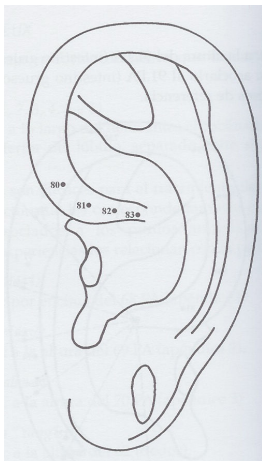
Indicação: incontinência urinária em ambos os sexos. Em transtornos das vias urinárias, prostatites, etc.

81 Reto

Localização: na altura do ponto 91

Indicação: associá-lo ao 91 em hemorróidas e processos de referência.

Raiz da Hélice



82. Diafragma

Localização: a igual distância entre o ponto 81 e 83. Corresponde ao ponto zero de Nogier

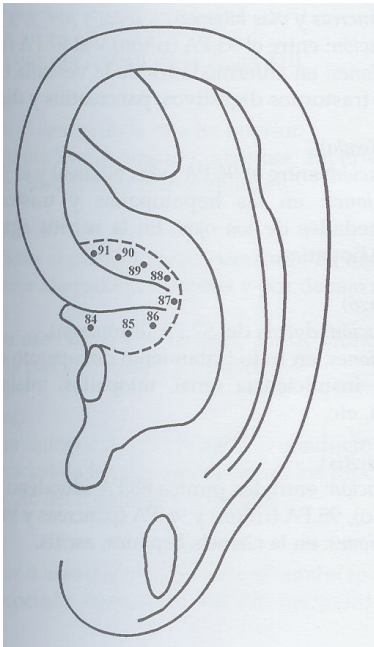
Indicação: espasmos do diafragma e estomago. Em enfermidades sanguíneas. Como homeostático.

83. Plexo solar

Localização: no nascimento da raiz

Indicação: é importante em processos gastrointestinais, associado ao ponto 98. Regulador neurovegetativo

Porta da Cocha



84. Boca

Localização: por cima e por trás do conduto auditivo externo e abaixo do ponto 81.

Indicação: em processos locais, neuralgia do trigêmeo.

85. Esôfago

Localização: entre os pontos 84 e 86

Indicação: em processos regionais, náuseas e vômitos

86. Córdia

Localização: abaixo do ponto 83 entre os pontos 85 e 87.

Indicação: as mesmas indicações do ponto anterior além de dispepsia.

87. Estômago

Localização: abraçando a origem da raiz da hélice, área com forma arredondada.

Indicação: em processos gastroduodenais. Em obesidade e anorexia. Em neurastenia.

88. Duodeno

Localização: acima da raiz da hélice em oposição ao 86

Indicação: as mesmas indicações que o ponto anterior

89. Intestino Delgado

Localização: acima da raiz da hélice em oposição ao 85

Indicação: processos gastrointestinais

90. Apêndice Vermiforme

Localização: no centro e acima da raiz da hélice

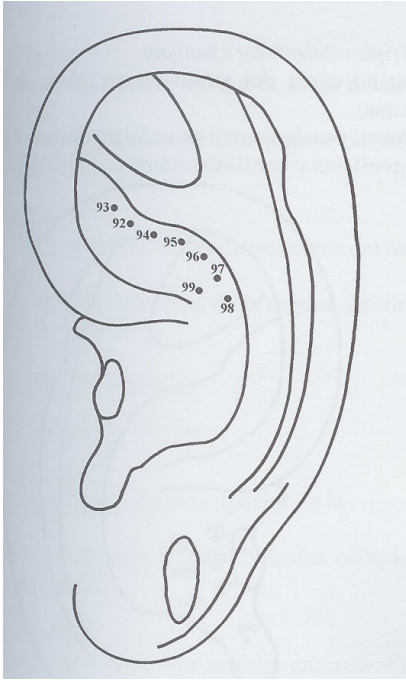
Indicação: em apendicites associado aos pontos 68, 69 e 70

91. Intestino Grosso

Localização: em oposição ao ponto 84 ao nível do ponto 81

Indicação: dispepsia, constipação e diarreia. Em megacolon e hemorróidas

Concha Cimba



92. Bexiga

Localização: acima do ponto 91, entre os pontos 93 e 94

Indicação: incontinência urinária, edemas de origens diversas, transtornos urogenitais, lombalgias, prostatites e lombociatalgias.

93. Próstata

Localização: adiante do ponto 92, próximo à porção ascendente da hélice a nível do ponto 80

Indicação: nos processos prostáticos e na incontinência urinária

94. Ureter

Localização: entre os pontos 92 e 95

Indicação: nos processos urogenitais

95. Rim

Localização: acima da raiz da hélice. No centro da concha superior na altura do ponto 100

Indicação: nos processos urogenitais, afecções ósseas e articulares, enfermidades do ouvido, aparelho reprodutor e alopecia.

96. Pâncreas e Vesícula Biliar

Localização: entre o 95 e 97

Indicação: enfermidades da vesícula biliar e vias biliares. Em transtornos digestivos, pancreatites e diabetes

97. Fígado

Localização: entre os pontos 96 e 98

Indicação: nas hepatopatias e transtornos digestivos, enfermidades dos olhos, nefrites agudas, insuficiência renal e miopatias.

98. Baço

Localização: atrás do ponto 87

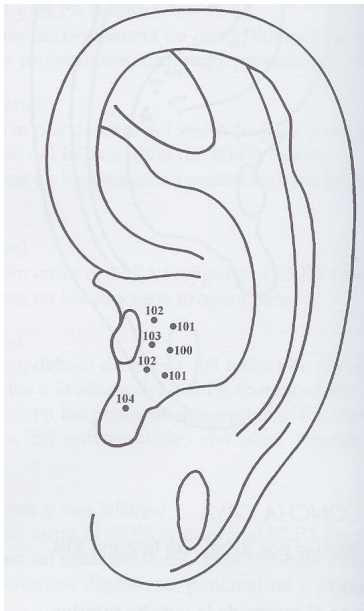
Indicação: em todo tratamento do aparelho digestivo, nefrites agudas, insuficiência renal, miopatias, mialgias, hemopatias, anemia, etc

99. Ascite

Localização: entre os pontos 88, 89, 95 e 96

Indicação: na cirrose hepática e ascite

Concha Cava



100. Coração

Localização: no centro da Concha Cava

Indicação: insuficiência cardíaca, arritmia, hipertensão ou hipotensão, depressão disritmias, insônias, etc.

101. Pulmão

Localização: rodeia o ponto 100. São dois pontos acima e abaixo do ponto Coração.

Indicação: afecções pulmonares, asma, bronquites e afecções da pele e mucosas, laringites.

102. Brônquios

Localização: por trás do ponto 101 até o conduto auditivo.

Indicação: associado aos dois anteriores em processos broncopulmonares, traqueites e laringites

103. Traquéia

Localização: por trás do ponto 100 até o conduto auditivo

Indicação: sempre associado aos pontos 101 e 102

104. Triplo Aquecedor

Localização: próximo ao sulco intertrágico, abaixo do ponto 102

Indicação: enfermidades digestivas, respiratórias, genitais e cardiovasculares



VENTOSATERAPIA

Introdução Histórica

Apesar de haver indícios de que essa prática já era conhecida de antigas civilizações de outros países, a origem real desse método é obscura e não há como comprovar as primeiras práticas.

Verificou-se que os nativos da América, hindus, habitantes das Ilhas do Mar do Sul e da Nova Holanda, japoneses e chineses praticavam há muito tempo a aplicação das ventosas.

O uso da ventosa na China

- Utilizada na China há centenas de anos
- Conhecida como “terapia do chifre”
- Esse método era utilizado para remoção de pus e sangue dos furúnculos
- Mais tarde foi utilizada como método auxiliar na cirurgia tradicional chinesa
- Posteriormente constatou-se que era eficaz no tratamento de outras enfermidades, tornando-se método terapêutico próprio
- Os mais antigos registros datam da Dinastia Han no livro *Bo Shu*
- Há cerca de 500 anos, um cirurgião famoso chamado Wei Ke Zen Zong apresentou um registro detalhado dos métodos de aplicação de ventosas usados na prática cirúrgica
- A ventosa natural originalmente com chifre foi substituída pelas ventosas de bambu, cerâmica ou vidro
- Em todo o território chinês o crescimento foi particularmente rápido
- Nos anos 50, a eficácia das ventosas foi confirmada por acupunturistas da União Soviética e o método foi estabelecido como prática terapêutica oficial em hospitais de toda a China
- Essa decisão estimulou substancialmente o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a técnica

A uso da ventosa no Ocidente

- Os antigos egípcios foram os primeiros a fazer uso sistemático das ventosas
- *Ebers Papyrus*, considerado o texto médico mais antigo de que se tem registro, escrito aproximadamente em 1550 a.C., no Egito, descreve sangrias feitas por meio de ventosas para “remover a matéria estranha do corpo”
- Galeno e Hipócrates eram também grandes defensores desta técnica
- Entre os egípcios, que introduziram a sangria na Grécia, a ventosa era tratamento habitual para quase toda enfermidade e acredita-se que tenham herdado esse método dos povos mais antigos do Oriente
- Foram usadas, inicialmente, na antiga prática de sugar o sangue de feridas envenenadas

O declínio

- A utilização das ventosas desapareceu na América e na Europa no início de século 20, mas seu desaparecimento foi gradual e quase despercebido
- Na região Leste de Nova York a técnica ainda florescia na década de 30
- Depois disso nunca mais foi usada por um médico

Os Benefícios da Ventosaterapia

- Regulariza o fluxo do Qi e do sangue e ajuda a extrair e eliminar os fatores patogênicos como Vento, Frio, Umidade e Calor.
- Especialmente eficaz quando o agente patogênico se encontra na área energética superficial do corpo, no nível Defensivo/Protetor.

Efeitos da Ventosaterapia

- Os efeitos desta terapia podem ser classificados em duas categorias:
 - efeito geral: purificação do sangue, melhora das funções circulatórias, aperfeiçoamento e regularização do sistema nervoso autônomo
 - efeito local: remoção da dor, relaxamento muscular

Purificação do Sangue

- Entre os efeitos gerais, o mais importante é aquele sobre o sistema circulatório
- Devido à força de tração, o fluxo de sangue das artérias e veias aumenta
- É possível liberar o fluxo da circulação sanguínea onde houver bloqueios ou congestões e interromper o extravasamento inflamatório dos fluidos dos tecidos
 - O Dr. Katase, da Universidade de Osaka sugere que essa terapia pode influenciar a composição do sangue: promove o aumento das células brancas e vermelhas e transforma o sangue ácido em alcalino ou neutro. Isso leva à purificação do sangue.

Efeitos sobre o Sistema Nervoso

- A ventosa estimula as papilas sensitivas da pele. Os efeitos inibidores na dor não se limitam à área do tratamento, mas se estendem às áreas controladas pelos nervos envolvidos
- O tratamento na região dorsal é direcionado principalmente para a linha central (nervos espinhais e parassimpáticos) e para os nervos simpáticos localizados lateralmente
- O estímulo desses nervos tem uma boa influência não só no próprio sistema nervoso autônomo como também nos vários órgãos sob seu controle

Efeitos sobre a pele

- Por meio da força de tração há um estímulo direto nas raízes dos pelos e na dilatação dos vasos sanguíneos da pele, o que provoca aumento da circulação sanguínea, aumento da temperatura da pele, estimula o metabolismo, melhora o funcionamento das glândulas sebáceas e sudoríparas e da respiração cutânea e suprimento adequado de nutrientes aos tecidos
- Além de mover o sangue velho e estagnado no interior da pele, também remove substâncias venenosas da sua superfície
- Esse método acelera a secreção de sais e substâncias sebáceas e a excreção de água
- Fortalece o poder renovador da pele e sua resistência contra vários agentes nocivos

Efeito sobre os músculos e articulações

- A ativação dos capilares subcutâneos ativam também os vasos sanguíneos dos músculos promovendo o relaxamento bem como promove a secreção do líquido sinovial no interior das articulações
- Efeitos sobre os órgãos digestivos
- A força de tração sobre o ventre estimula o interior dos órgãos, seus movimentos peristálticos e a secreção de fluidos digestivos
- Desse modo fortalece o poder de digestão, de absorção de nutrientes e de secreção

Reações ao Tratamento

- Formação local de equimose
- A extensão dessa marca depende do tempo de permanência e da força de sucção
- Inicie sempre de forma leve e seguir aumentando a pressão no decorrer do tratamento
- O paciente deve experimentar uma sensação de calor, tração e estiramento da pele, mas nunca de dor
- Normalmente as marcas desaparecem em uma semana
- Pode haver formação de bolhas
- Como resultado do melhor metabolismo ocorrem a redução das manchas, e o paciente refere uma sensação de calor e bem-estar
- Pode ocorrer queda da pressão arterial

Métodos de Aplicação

- Fraco (leve)
- Médio
- Forte
- Deslizante
- Com agulha
- Com moxa
- Flash
- Molhado
- Herbáceo
- Com água

Método Fraco

- É empregado quando o sangue e o Qi se encontram lentos, deficientes ou estagnados
- Indicado para pacientes adultos muito debilitados, idosos e crianças
- Pode ser aplicado em quase todo o corpo
- Tempo de aplicação: até 30 min

Método Médio

- Usado mais frequentemente com pacientes que possuam mais energia
- Pode gerar esgotamento se permanecer por um período muito longo
- Pode ser aplicado em qualquer parte do corpo

Método Forte

- Utilizado somente em condições de excesso
- Uma grande quantidade de sangue e Qi é manipulada por esse método deixando o paciente cansado
- Age diretamente sobre o Wei Qi
- As marcas podem levar até 15 dias para desaparecer e o tempo deve ficar em torno de 10 min na primeira sessão

- Deve ser evitado na face, região do estômago, abdome em crianças menores de 14 anos, pacientes idosos e enfraquecidos e durante a gravidez

Método Deslizante

- O objetivo desta técnica é aplicar o método forte a uma área muito maior do corpo
- Só deve ser aplicado se o paciente manifestar padrões energéticos fortes
- É aplicada geralmente nas costas no meridiano da bexiga, especialmente para patologias decorrentes do excesso de calor
- O objetivo fundamental é manipular a energia em excesso e trazer o calor para a superfície da pele
- O aparecimento de manchas ocorre logo após alguns movimentos
- Quanto mais calor interno estiver presente, mais rápido aparecerá a mancha
- Manchas mais escuras e intensas indicam uma condição aguda ou de excesso e manchas mais claras indicam condição de deficiência
- Não é recomendado para crianças menores de 14 anos e para os pacientes sensíveis e debilitados
- Não deve ser utilizada ventosa de bambu
- A primeira sessão nunca deve exceder 5 min, aumentando para no máximo 15 min por sessão
- A técnica deslizante é especialmente útil para patologias como eczema, psoríase e acne ou síndrome Bi dolorosa

Método Com Agulha

- Principalmente para síndromes Bi dolorosas do tipo calor, ou seja, articulações doloridas e vermelhas nas quais há necessidade de aliviar a dor e ao mesmo tempo remover o excesso de calor
- Pode –se reduzir o tempo da sessão de acupuntura em 10 a 15 min
- Evite aplicar este método nos pontos Shu Dorsais
- Escolha ventosas de bambu ou cúpulas grandes de vidro para acomodar as agulhas
- Se o tratamento for sobre as articulações, será necessário uma aplicação com força variando entre média e forte e se o tratamento for sobre áreas musculares a força de aplicação deve variar entre fraca e média
- Mantenha as cúpulas por 10 a 15 min

Método com Moxa

- Utilizado quando predominam as síndromes Bi decorrentes do frio que se manifestam principalmente por dores
- Aqui a acupuntura é usada para movimentar os canais, remover as obstruções e aliviar a dor e a moxa é usada para aquecer a agulha, transferir o calor para o ponto de acupuntura
- O método de aplicação de ventosas com agulha quente é especialmente útil no tratamento de síndromes do Baço e Estômago decorrentes do frio e dores lombares causadas por deficiência do Yang do Rim e pelo frio, com enurese noturna ou impotência.

Método Flash

- As ventosas são aplicadas e removidas rapidamente

- A pressão varia entre o método médio e forte
- Usado para estimular e movimentar o Sangue e o Qi nos pacientes sensíveis e debilitados
- Pode se repetir por cerca de 5 a 10 min
- É o melhor método para crianças

Método Molhado

- Foi o preferido entre os primeiros praticantes
- É utilizado no tratamento do aumento súbito da pressão arterial e para drenar o pus de tumores e furúnculos, que são patologias representantes de condições de excesso, nas quais há calor no sangue e estagnação
- Este método é adequado apenas para adultos com energias fortes e com padrões de excesso
- Se a incisão for suficiente, pode-se esperar que cerca de 30 a 60 ml de sangue sejam drenados
- O sangramento tenderá a cessar em torno de 15 min
- Não é conveniente fazer sangrias mais de uma vez por mês e nunca retirar mais que 100ml

Método Herbáceo

- Deve ser realizado com ventosas de bambu e as ervas devem ser prescritas conforme cada caso
- As ventosas devem ser fervidas por 30 min
- As ervas são absorvidas pelo bambu que transfere suas propriedades terapêuticas para o paciente
- Este método costuma ser empregado quando agentes patogênicos externos como Frio, Umidade e Vento atacam o corpo, causando tensão muscular e dor
- As ventosas podem permanecer aplicadas por 10 a 20 min

Método com Água

- É o menos usado de todos os métodos de aplicação de ventosas
- Dispersa o Qi do Pulmão bloqueado, regulariza o Qi do Pulmão e resolve a Fleuma
- Especialmente útil para pacientes com asma, patologias reumáticas decorrentes de Vento-Frio ou Vento-Umidade, inflamações localizadas e dor
- Não provoca manchas

Frequência do Tratamento

- Nos hospitais chineses as ventosas são aplicadas diariamente até que o paciente se sinta melhor
- Dez sessões são consideradas um ciclo de tratamento e entre os ciclos normalmente há uma semana de descanso

Precauções e contra-indicações

- A ventosa é muito segura e não provoca efeitos colaterais
- Está contra-indicada a pessoa com suspeita de hemorragia de qualquer natureza
- Não utilizar sobre queimaduras, feridas abertas ou traumas recentes

- Durante a gravidez evite a aplicação de ventosas nas regiões inferior e superior do abdômen, sendo que, a parte inferior da região dorsal pode ser submetida a técnica até o sexto mês de gravidez somente com método fraco ou médio
- Nos pacientes com queixas de letargia ou exaustão o método flash deve ser empregado apenas por breve período de tempo

MOXABUSTÃO

Introdução

- A moxabustão é um método terapêutico que trata e previne doenças, aplicando calor aos pontos de acupuntura
- A *Artemisia vulgaris* é a mais utilizada na clínica. É uma espécie de erva perene que pertence à família do crisântemo.
- Sua folha é fragrante e inflamável e, quando queimada seu calor penetra no jingluo, ativa o Qi e a circulação sangüínea, elimina o frio e a umidade, dispersa o inchaço e o acúmulo, restaura o yang Qi primordial após o colapso e previne a doença
- A artemisia é de fácil obtenção e baixo custo, pois cresce em grande quantidade na China
- As folhas possuem sabor amargo, característica picante e Yang.
- São utilizadas para aquecer, recuperar a deficiência de yang e promover a circulação do Qi nos doze meridianos
- O estímulo nos três meridianos yin pode regularizar o qi e o xue, eliminar o frio e umidade e aquecer o útero

Funções da moxabustão

- Aquecer e dispersar o frio patogênico
- Aquecer e drenar os meridianos e promover o fluxo de qi e xue
- Recuperar o yang
- Eliminar a estagnação e dispersar os nódulos
- Profilaxia de doenças e promoção de saúde

Moxabustão Direta

- Um cone de moxa é colocado sobre o ponto e aceso
- Provoca desde uma vermelhidão à queimadura local com formação de bolha, inflamando e finalmente cicatrizando após a cura
- Indicado para doenças crônicas tais como asma, distúrbios do pulmão e escrúfula
- Moxa com cicatriz: é indicada para aumentar a resistência imunológica, prevenir e tratar doenças recidivantes
- Após a queima de um cone, limpar o local com água destilada e repetir o processo. Geralmente se aplicam cinco a nove cones
- Sem cicatriz: até o limite tolerável pelo paciente
- Repetir as aplicações com três a sete cones
- O número e o tamanho dos cones a serem utilizados se relacionam com a constituição física do paciente, o tempo e a duração da doença, as condições clínicas, a localização dos pontos e conforme a intenção da terapêutica.

Moxabustão Indireta

- Coloca-se um “medicamento” entre a pele do paciente e o cone de moxa aceso:
 - gengibre: possui característica morna, sabor picante, efeito de difusão e dispersão. É utilizado para eliminar o frio, promover a circulação de qi nos meridianos, eliminando a estagnação. Doenças causadas por qi patogênico frio, vento e umidade. Indicado para vômitos, dor abdominal, diarreia e dor de natureza fria
 - alho: o alho possui característica morna, sabor picante e efeitos dispersivo, antiinflamatório e analgésico. Indicações: tuberculose, e os primeiros estágios de úlceras na pele
 - sal: enfermidades febris do tipo yin – vômitos e diarreia, síndrome de prostração proveniente de apoplexia. Tem função de recuperar o yang ou de ressuscitarão em caso de colapso
 - pasta de acônito: é aconselhado para tratar impotência, ejaculação precoce causada pelo declínio do fogo do mingmen e úlceras persistentes na pele

Moxabustão com Cilindro

- Levemente aquecida: manter o bastão a uma distância de 2 a 3 cm , proporcionando um leve aquecimento sem sensação de queimadura. Manter por 5 a 7 min até que a pele fique vermelha
- Bicada de pardal: o cilindro é movido rapidamente sobre o ponto. A distância entre a pele e o bastão não é fixa; quando se mantém o bastão por mais de 10 min, resulta em efeitos analgésicos, tranquilizante e inibitório.

Moxabustão com Agulha Quente

- Este método combina o uso da acupuntura com moxabustão

Moxabustão com Caixa

- Coloca-se a lã de moxa acesa dentro de uma caixa com tampa e conservada sobre a área a ser tratada até que fique vermelha
- Sua função é regular o Qi e o sangue e aquecer o jiao-médio para dispensar o frio. Pode ser usada em todos os casos nos quais a moxabustão é indicada

Contra-Indicações

- Não é recomendável aplicar moxa num paciente que sofra de uma síndrome de calor do tipo plenitude, ou com febre alta durante uma deficiência yin
- A moxabustão com cicatrizes não deve ser aplicada no rosto, próximo aos órgãos dos sentidos ou em qualquer área de grandes vasos
- As regiões dorsal e lombossacral, nas mulheres grávidas, são contra –indicadas para o emprego da moxabustão
- Não é recomendado em doenças por deficiência de yin como: hemoptise, hematemese e cefaléia por hiperatividade do fígado

Cuidados após a moxa

- Se ocorrer pequenas bolhas deve-se tomar o cuidado de não furá-las, porque serão reabsorvidas e se curarão sozinhas

- Bolhas grandes devem ser punteradas e drenadas com agulha esterilizada ou seringa. Pode-se fazer uso de violeta genciana sobre a lesão e cobri-la com gaze.

CRANEOPUNTURA

A Craneopuntura é um método recentemente descoberto pelos chineses que consiste em implantar agulhas sobre zonas bem determinadas do crânio a fim de se obter resultados terapêuticos.

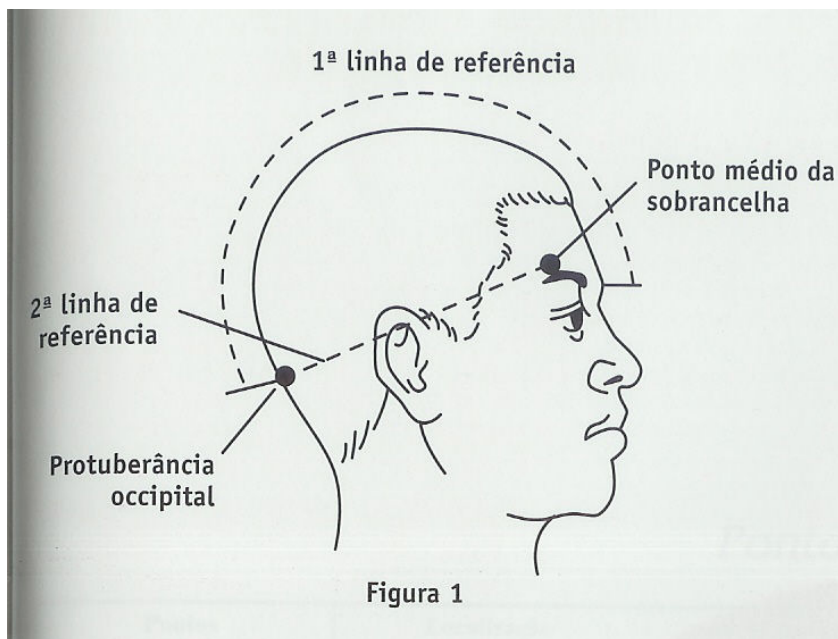
A craneopuntura difere dos outros microssistemas e reflexologias na organização tópica diferente e na possibilidade de realizações diagnósticas. Clinicamente, costuma ser aplicada no tratamento de enfermidades de origem cerebral ou encefálica.

Localização anatômica e ação das zonas craneopunturais:

A fim de determinar as áreas de estimulação, duas linhas padrão são estabelecidas antes das recomendações:

1º) uma linha média antero-posterior que une o VG 17 (sobre a base da protuberância occipital externa) com o ponto Yintang (situado entre as sobrancelhas);

2º) uma linha média infero-superior que une VG 20 (na linha média, 6 cun da linha do cabelo) com o ponto ID 18 (na direção do canto externo do olho, inferior ao arco zigomático).



Zona 1: Zona Motora e Zona da Linguagem I

Localização:

Vai desde a linha do cabelo até o Dumai 0,5 cm atrás da 2ª linha de referência. Esta zona está dividida em três segmentos:

- 1/5 superior corresponde ao segmento motor do membro inferior e do tronco;

- 2/5 médios correspondem ao segmento motor do membro superior;
- 2/5 inferiores correspondem ao segmento motor da face e da linguagem (zona da linguagem I)

Ação:

- Segmento superior: transtornos motores do membro inferior do lado oposto e do tronco;
- Segmento médio: transtornos motores do membro superior do lado oposto
- Segmento inferior: paralisia facial de origem central do lado oposto, afasia motora, anartria.

Zona 2: Zona Sensitiva

Localização:

É paralela à Zona Motora a 1,5 cm atrás dela. Também está dividida em três segmentos:

- 1/5 superior corresponde ao segmento sensitivo do membro inferior e do tronco;
- 2/5 médios correspondem ao segmento sensitivo do membro superior;
- 2/5 inferiores correspondem ao segmento sensitivo da face;

Ação:

- Segmento superior: dores, transtornos sensitivos da cintura até o pé do lado oposto, assim como dores na região occipital e pescoço.
- Segmento médio: dores, parestesias e entumescimento da extremidade superior do lado oposto.
- Segmento inferior: tratamento da sensação de entumescimento da hemiface oposta, assim como hemicrânias, artrites têmporo-mandibulares, odontalgias e neuralgias faciais.

Zona 3: Zona de Controle de Tremores e Coréia

Localização:

Paralela à Zona Motora e 1,5 cm a frente dela.

Ação:

Tratamento da Coréia e dos tremores de forma bilateral

Zona 4: Zona Vaso-Motora

Localização:

Paralela à Zona da Coréia e dos tremores, a 1,5 cm a frente dela.

Ação:

Edema de membros, consecutiva a uma paralisia de origem cerebral. Para o Instituto de Medicina Chinesa de Shanghai: anasarca de origem central e hipertensão. Esta zona está dividida em dois segmentos:

- Segmento superior: edema de membro inferior do lado oposto.
- Segmento inferior: edema de membro superior do lado oposto.
- os dois segmentos: tratamento da hipertensão arterial.

Zona 5: Zona Vestíbulo-Coclear

Localização:

Esta zona é uma linha horizontal de 4 cm, situada 1,5 cm acima da orelha, 2 cm adiante e 2 cm para trás do eixo central da mesma.

Ação:

Vertigens, Síndrome de Meniere e acúfenos.

Zona 6: Zona da Linguagem II

Localização:

Se encontra 2 cm abaixo da porção pósterio-inferior da protuberância parietal, sobre uma linha de 3 cm paralela a linha média antero-posterior, a 3 cm dela.

Ação:

Afasia Motora e alexia

Zona 7: Zona da Linguagem III

Localização:

Cobre uma longitude de 4 cm a partir do centro da Zona Vestíbulo-Coclear. É a continuação da mesma.

Ação:

Afasia sensorial

Zona 8: Zona Psicomotora

Localização:

A partir da protuberância parietal, se traça uma linha vertical e duas linhas oblíquas formando um ângulo de 40° para trás. As três linhas de 3 cm cada uma constituem esta zona.

Ação:

Afasia sensorial

Zona 9: Zona Sensitivo-Motora do Pé

Localização:

Cobre uma longitude de 4 cm, paralela a linha media antero-posterior, a 1 cm dela. Se estende 1 cm a frente do VG 20 e 3 cm para trás.

Ação:

Dor, entumecimento ou paralisia do membro inferior do lado oposto, lombalgias, diabetes insípida, enurese, prolapso uterino, paraplegia, edemas periféricos do membro inferior.

Zona 10: Zona da Visão

Localização:

Tendo como base a linha horizontal da protuberância occipital (VG17), traçar duas linhas verticais a 1 cm, a ambos os lados da linha média e de 4 cm de altura.

Ação:

Alterações da visão de origem cortical

Zona 11: Zona do Equilíbrio

Localização: sobre a mesma linha horizontal citada anteriormente 3,5 cm a cada lado do Dumai, traçar duas linhas verticais de 4 cm em sentido descendente.

Ação:

Alterações do equilíbrio de origem cerebelar.

Zona 12: Zona do Estômago

Localização:

Do centro da pupila se traça uma vertical paralela à linha média antero-posterior até a linha do cabelo. A zona é a prolongação em 2 cm desta.

Ação:

Dores na porção superior do estômago

Zona 13: Zona Hepato-Biliar

Localização:

A partir da Zona do Estômago, traçar uma linha vertical de 2 cm para baixo

Ação:

Patologias hepato-biliares; para o Instituto de Medicina Chinesa de Shangai: dores de epigástrio e hipocôndrio, patologias hepáticas crônicas.

Zona 14: Zona do Tórax

Localização: é constituída por uma linha de 4 cm (2 cm acima e 2 abaixo da linha do cabelo), equidistante entre a Zona do Estômago e a linha média anteroposterior.

Ação:

Dispnéia, tosse e asma, enfermidades do TA superior (cardirrespiratórias), taquicardia paroxística.

Zona 15: Zona Genito-Urinária

Localização:

Constituída por uma linha de 2 cm, traçada até acima a partir da linha do cabelo coincidindo como E8 e simétrica a Zona do Tórax com respeito a Zona do Estômago.

Ação:

Metrorragia funcional, prolapso uterino

Zona 16: Zona do Intestino

Localização:

Prolongamento da Zona Genito-Urinária, a partir do E8 e com 2 cm de comprimento.

Ação:

Patologia Intestinal

Zona 17: Zona Naso-Gloso-Faringea

Localização:

Linha média antero-posterior com comprimento de 4 cm, 2 cm abaixo e 2 cm acima do limite do cabelo.

Ação:

Patologias do nariz, garganta e boca.

Zona 18: Zona Psico-Afetiva

Localização:

É uma linha paralela à linha média a 2 cm por fora dela, equidistante entre a Zona Vaso-Motora e a Zona do Tórax.

Ação:

Enfermidades mentais

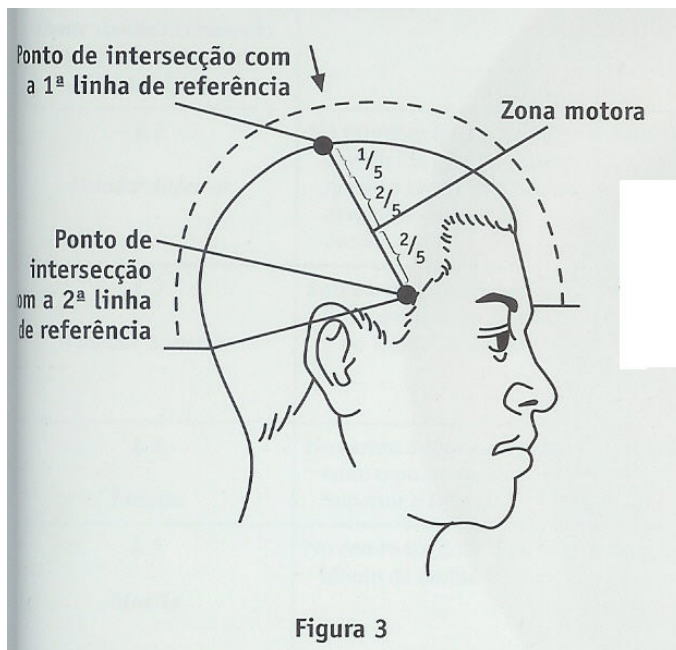
Zona 19: Zona das Enfermidades Mentais

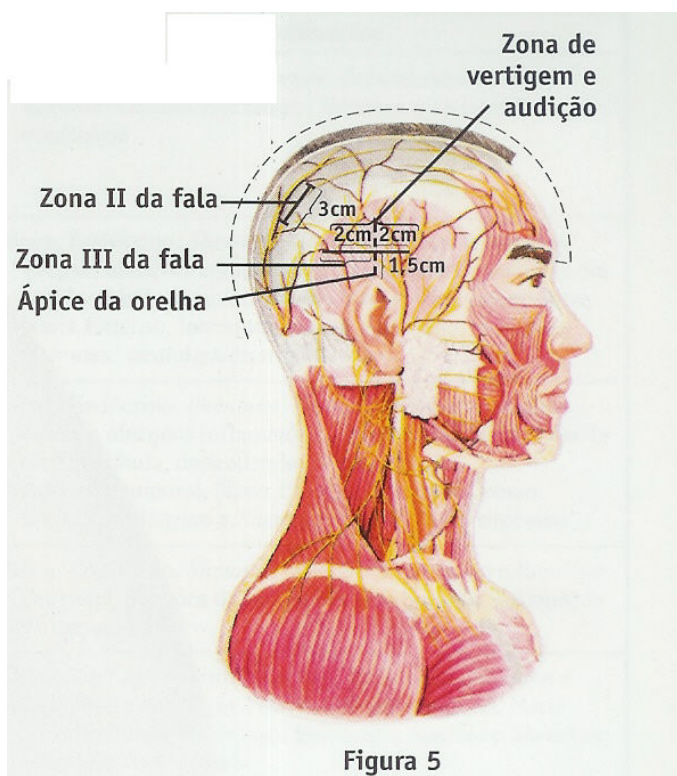
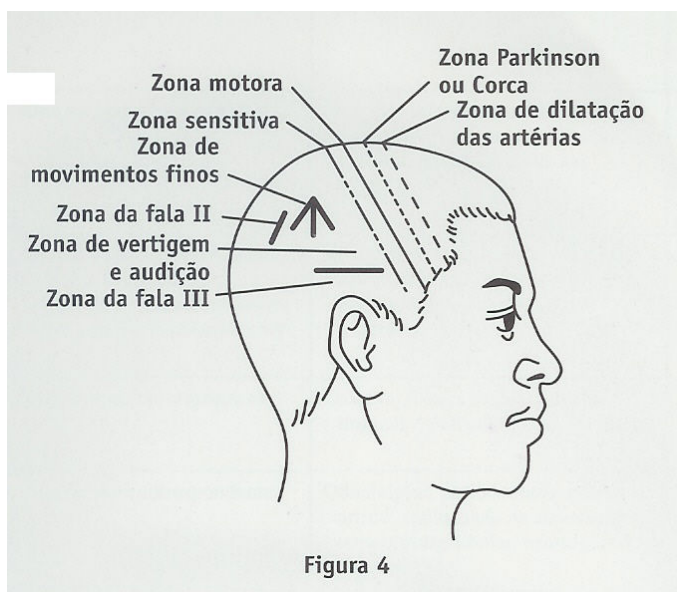
Localização:

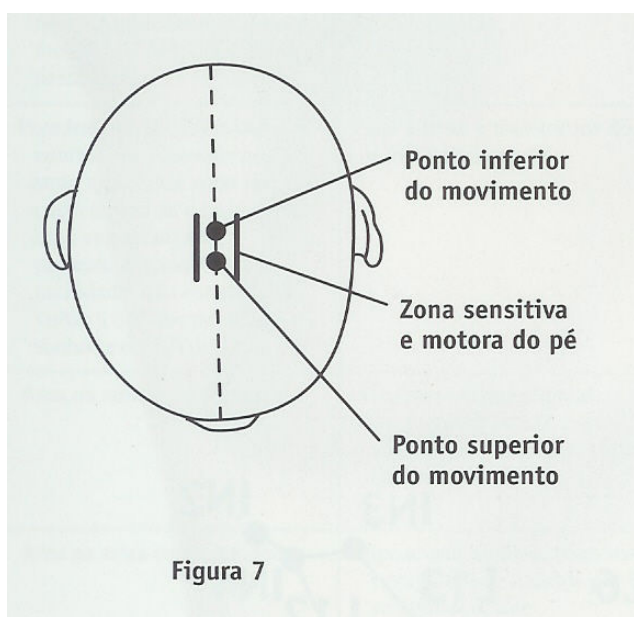
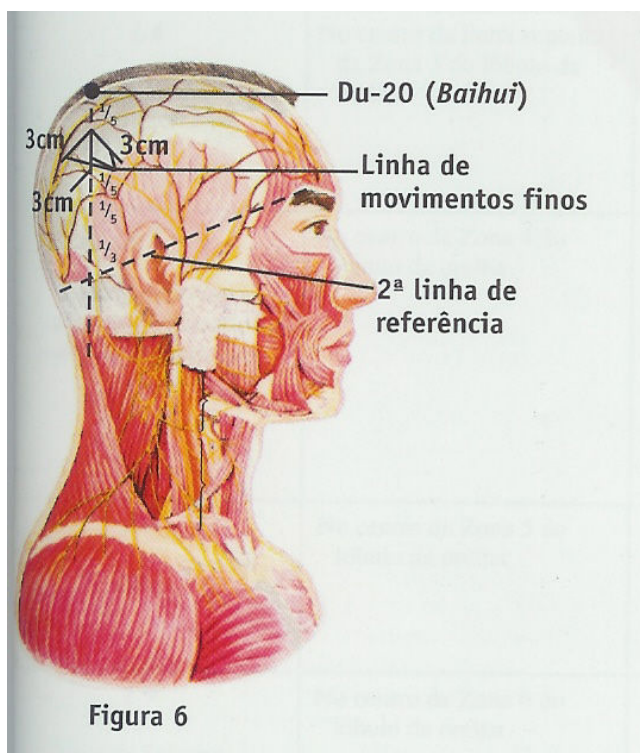
Está formada por uma linha média posterior que vai da protuberância occipital até a apófise espinhosa da segunda vértebra cervical.

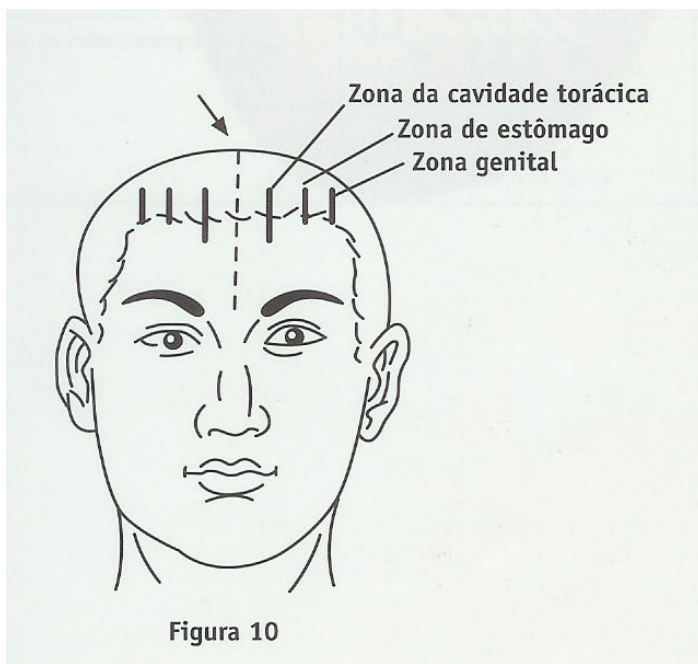
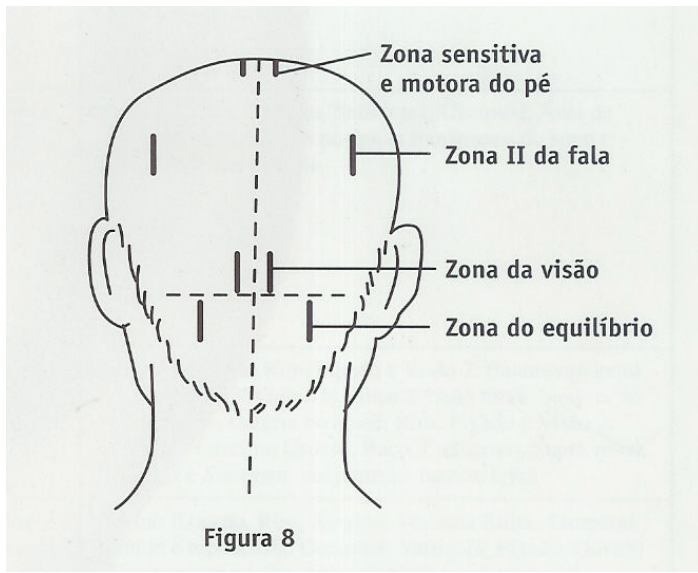
Ação:

Enfermidades mentais









Método de seleção de áreas:

Para enfermidades de um só lado, selecionar áreas do lado oposto. Para enfermidades em ambos os lados, são selecionadas áreas bilaterais. Para enfermidades dos órgãos internos e enfermidades constitucionais são selecionadas as áreas bilaterais correspondentes às áreas relacionadas selecionadas em combinação; na paralisia dos membros inferiores, por exemplo, pode ser selecionada a Área Motora do membro inferior em combinação com a Área Motora do Pé.

Manipulação:

Após ter sido feito um diagnóstico correto e selecionadas as áreas de estimulação, solicitar ao paciente para cooperar com o tratamento e aplicar a rotina de esterilização sobre o couro cabeludo do local. Então, selecionar agulhas filiformes de aço inoxidável de padrão nº 26 a 30 e 1,5 a 2,5 cun de comprimento.

A manipulação das agulhas, segundo o método tradicional descrito, implica uma grande prática manual, difícil de desenvolver pelo acupunturista ocidental por isso, propõe-se o seguinte método descrito por Van Nghi e que temos utilizado habitualmente:

Puntura transfixante com um ângulo de 15° sobre o couro cabeludo e as agulhas enfrentadas sem se tocarem, fazendo um arco no centro da linha a ser tratada.

Inserção:

Inserir rapidamente a agulha na camada subcutânea ou muscular num ângulo de 30° (formado entre a ponta da agulha e o couro cabeludo) e aí empurrar rapidamente (sem rotação) ao longo da área a ser estimulada, nas distâncias e profundidade requeridas (e talvez girar a agulha).

Alta frequência de rotação da agulha:

O procedimento do método de rotação rápida é o seguinte: em primeiro lugar, procurar uma posição correta para ombro, cotovelo, articulação do punho e polegar, a fim de estabilizar o eixo da agulha. Então segurar o cabo da agulha com o aspecto radial da falange distal do dedo indicador e com a falange distal do polegar. A articulação metacarpofalangeana do dedo indicador está constantemente fletida e estendida, fazendo a agulha girar rapidamente, numa frequência de 200 vezes por minuto (movendo para frente e para trás durante cada movimento). Após girar a agulha por 3 a 60 segundos e, após um intervalo de 5 a 10 min, repetir duas vezes a mesma operação. Finalmente retirar a agulha.

Uma rotação rápida pode produzir uma sensação de inserção forte e, portanto, atingir o efeito terapêutico ao tratar determinadas doenças.

Durante a manipulação, o movimento dos locais afetados ou dos membros ajuda a atingir o efeito. Em geral, após 3 a 5 min, podem aparecer sensações de calor, entorpecimento, distensão, friagem e contração nos locais afetados (membros ou órgãos internos) que podem resultar em bons efeitos terapêuticos. A eletroacupuntura pode ser aplicada em vez da manipulação manual. Nogueira Pérez recomenda a utilização dos seguintes parâmetros: frequência de 5 a 7 hz, máxima intensidade suportada pelo paciente, onda tipo chinesa; tempo: 1 min de estímulo e 4 min de descanso (por 4 vezes).

Retirada da agulha

Retirar a agulha rapidamente, se não houver nenhuma sensação de prisão por baixo ou trazer a agulha para trás devagar. Pressionar o orifício da puntura com uma bola de algodão seca, por um momento, enquanto retira a agulha para evitar sangramento.

Duração do tratamento:

O tratamento é feito uma vez ao dia; 10 tratamentos constituem uma série. Uma segunda série pode ser iniciada após 3 a 4 dias de intervalo.

Intercorrências:

A estimulação do couro cabeludo pode provocar efeitos indesejáveis tais como: cefaléia, palidez, vista escurecida, náuseas, suor frio, membros frios, estado lipotímico ou sincopal.

Indicações:

A puntura no couro cabeludo é indicada principalmente para enfermidades cerebrais ou encefálicas, tais como paralisia, entorpecimento, afasia, vertigem, tínido, coréia, etc.

Além disso, também é indicada para enfermidades vistas comumente e com frequência encontradas, tais como dor na parte inferior das costas e na perna, enurese noturna, nevralgia do trigêmeo, artrite periférica no ombro e vários tipos de nevralgias. A puntura do escalpo também pode ser aplicada durante operações cirúrgicas sob anestesia por acupuntura.

A craneopuntura tem uma curta história de aplicação e há progresso a ser feito ao desenvolver seu escopo de indicações na prática clínica.

Precauções:

Deve-se aplicar uma cuidadosa esterilização sobre o cabelo e o couro cabeludo, a fim de prevenir infecção.

Se a agulha estiver obstruída ou o paciente sentir dor enquanto se insere a agulha, trazê-la até a região superficial, mudar o ângulo de puntura e empurrá-la novamente para frente.

A puntura do couro cabeludo gera uma forte sensação de inserção da agulha e requer um longo período de estimulação. Deve-se dar atenção à expressão e ao que sente o paciente durante o tratamento, a fim de prevenir desmaios.

Em casos de hemorragia cerebral, a craneopuntura pode ser aplicada somente quando a doença estiver estabilizada e a pressão sanguínea se tornado estável. A craneopuntura é contraindicada em casos agudos complicados por febre alta ou falha cardíaca.

Magnetoterapia

A Magnetoterapia é um sistema único de restabelecimento de saúde através da aplicação externa de magnetos nas áreas afetadas ou nas extremidades do corpo, portanto podemos considerá-lo como método terapêutico na antigüidade, ainda que de forma empírica. Nos Vedas, as mais antigas escrituras religiosas Hindus, existem certas menções a respeito do tratamento de algumas enfermidades por meio de pedras especiais, também há registros de que alguns dignatários egípcios usavam magnetos diretamente sobre a pele com o propósito de manter o vigor e a saúde e evitar o envelhecimento. Cleópatra usava sobre sua fronte para conservar a beleza.

Na prática, entretanto o magneto tem provado ser extremamente útil no combate a certas doenças. Sabe-se que tem o poder de eliminar diversos tipos de dores do corpo, aliviar a rigidez das articulações e músculos, eliminar a dor de dente, reduzir o peso humano contra certas doenças, aumentar as secreções vitalizadoras das glândulas e muitos outros efeitos.

A Magnetoterapia pode ser considerada tanto uma ciência, por suas propriedades, como uma arte, pois requer habilidades na escolha de seu tamanho e potência para o tratamento de distintas enfermidades, não deve ser considerada ato de magia, nem milagre, pois é solidamente baseada em princípios de leis naturais.

Cada vez mais na atualidade esta ciência vem ganhando espaço e popularidade em países como o Japão, EUA e Rússia, várias experiências são feitas no mundo todo em relação à influência do magnetismo em organismos vivos, no entanto uma conclusão é certa: todos os organismos vivos são afetados pelo magnetismo, em maior ou menor grau, sejam eles bactérias, fungos, sementes, plantas, animais e seres humanos, podendo-se supor que o campo magnético tem efeito sobre

propriedades magnéticas do corpo vivo. Embora até hoje não haja como responder claramente como pólos magnéticos afetam os sistemas vivos, pode-se afirmar que os efeitos dos campos magnéticos sobre sistemas vivos incluem:

- O prolongamento da duração de vida dos animais;
- A detenção do crescimento das células cancerosas;
- O alívio da dor;
- A promoção do crescimento das plantas;
- A cura de certos tipo de doenças.

O corpo humano- Uma máquina com propriedades magnéticas

O universo inteiro, incluindo todas as suas infinitas galáxias, estrelas e planetas e sua onipresente consciência cósmica se encontram delicadamente equilibrados por seu magnetismo, o homem como um microcosmo dentro deste macrocosmo também leva em si os mesmos elementos, propriedades e qualidades similares aos Cosmos. O corpo humano é uma máquina muito complexa, representa um diminuto universo em si mesmo e no imutável transcurso da evolução, começando pelo desenvolvimento dos elementos fundamentais, desde as primeiras estruturas celulares, passando pelos animais e plantas primogênicos até o homem atual. Daí o homem não pode deixar de estar equilibrado pelo mesmo magnetismo que preserva e mantém unida a Terra, os planetas e todo o Cosmos.

A fonte dos campos magnéticos no corpo humano é atribuída à presença de íons de sódio, potássio e cloro que os nervos e músculos geram no processo de contração ou transmissão de sinais. Recentemente descobriu-se que, além de ser uma unidade magnética cada célula do corpo humano tem determinados ritmos biológicos e seu comportamento é afetado pelos ritmos de todas as outras células. Milhões de ritmos individuais contribuem para um ritmo maior, como a batida do coração. Como sabemos muitas funções essenciais, como a temperatura do corpo, a pressão sanguínea, a atividade cerebral, os níveis de hormônios e muitos outros fatores obedecem a este ritmo. A saúde se dá pelo padrão sincronizado destes ritmos biológicos, o que é afetado na doença, que coloca o órgão afetado fora do ritmo e todos os esforços para recuperar o organismo são essenciais para a regularização do ritmo das células. Sendo assim, conclui-se que os vários ritmos biológicos são intimamente associados com o magnetismo do universo, sem o que a vida seria impossível.

Os ímãs e o metabolismo humano

Os efeitos magnéticos no sangue

A força magnética atua no corpo humano principalmente pelo sistema circulatório. Afeta severamente as substâncias magnéticas como o ferro e o oxigênio, componente da hemoglobina, um pigmento de proteína presente nos glóbulos vermelhos (eritrócitos), movimentando- a nos vasos sanguíneos, facilitando a circulação.

Com o auxílio dos magnetos, o fluxo de sangue nas artérias e veias regula- se adequadamente, melhorando a oxigenação e a apropriada nutrição das diferentes células do corpo,

provocando a harmonização da atividade dos diferentes tecidos e o controle dos processos infecciosos e inflamatórios de todo o sistema, devido a constante relação mantida por esta movimentação entre os glóbulos vermelhos e brancos, que desempenham função protetora.

Quando o corpo humano entra em contato com um ímã, gera-se uma leve corrente elétrica no sangue e ao longo de todo o sistema circulatório, quando esta corrente se transmite através do sangue, aumenta notavelmente a quantidade de íons, e este sangue ionizado circulando pelo corpo, beneficia o sistema metabólico geral.

A ionização é um efeitos na qual as complexa moléculas se partem em íons menores, carregados positiva e negativamente.

A função dos magnetos nas secreções hormonais

O sistema endócrino se vê favorecido pelo conjunto entre o calor interno do interno e externo gerado por ímã, a transmissão do sangue se efetua mais rapidamente na presença deste calor, e os capilas se encantaram ao redor dos vasos de secreção hormonal interna se expandem e ao concentrar oxigênio facilitam o acesso das secreções hormonais nos vasos sanguíneos. Fazendo com isso que se conserve a flexibilidade dos tecidos e por consequência a juventude, promovendo energia e normalizando as funções dos órgãos internos.

Promovendo a regeneração e reprodução celular

Um dos efeitos que mais se destacam nos tratamentos magnéticos é a sua potencialidade para acelerar a regeneração, reprodução e crescimento celular. Os magnetos geram no organismo uma sensação de bem estar e tranquilidade que tonifica as funções celulares.

Incrementam os poderes auto curativos

Ainda que seja difícil de compreender o organismo humano tem a perfeita capacidade de curar-se a si mesmo da maioria das enfermidades. O fluxo magnético constitui-se também um instrumento terapêutico, que possui a vantagem de poder incentivar as propriedades de auto cura dos problemas do corpo.

Assim também são vistos como instrumentos de prevenção

A Organização Mundial de Saúde, tem definido a saúde como “um completo estado de bem estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de enfermidades e ou outros padecimentos orgânicos”.

Para uma defesa adequado do organismo, este deve ter uma resistência natural, existem métodos para levantar essas defesas:

Limpando o organismo de qualquer acúmulo indesejado, removendo obstáculos e regularizando o funcionamento da maquinaria humana.

Proporcionando nova vitalidade e estímulo as energias corporais.

Os campos magnéticos induzidos pelo ímãs constituem um agente ideal para abrodar simultaneamente os objetivos sensionados, além de demonstrar uma excelente proteção contra as enfermidades, são excelente energizantes, o que resultam em um dispositivo de precisão altamente confiável.

Como aconselha o Dr. R. S. Thacker, grande magnetoterapeuta de Nova Deli, que recomendava pôr-se em contato diariamente com um par de imãs de diferentes pólos para manter-se saudável.

A magnetoterapia permite avaliar em períodos de tempo surpreendentemente curtos enfermidades que desafiam outros sistemas de tratamento. Grande número de disfunções tem sido tratadas por este sistema, como: apendicite, asma, dores nas costas, artrites crônicas, câimbras, equisemas, enxaquecas, hipertensão arterial, feridas traumáticas, fadiga geral, reumatismo, dores de dente, insônia, endurecimentos dos músculos e articulações e edemas em diferentes partes do corpo.

Princípios básicos do magnetismo

Um imã ou magneto é uma substância que atrai filetes de ferro e outros elementos que possuem ferro em sua composição, e quando suspenso livremente, alinham-se por si na direção norte-sul, a isso se chama magnetismo, que pode ser definido como força de interação (mútua) entre dois magnetos, ou um magneto e um material magnético resulta do movimento dos elétrons.

Os pólos magnéticos são regiões próximas a cada extremidade de um magneto onde a força magnética é mais intensa. Quando um magneto é suspenso livremente, ele se inclina, com um pólo apontando em direção norte e outro em direção sul. O que aponta em direção norte é chamado de pólo norte, e o que aponta em direção sul é chamado de pólo sul. Ambos os polos de um imã são opostos e tem a mesma força. A força de um polo é igual em magnitude e oposta em natureza ao outro.

Segundo as leis de atração e repulsão, há uma lei fundamental que diz: polos semelhantes se repelam e polos diferentes se atraem.

Cada polo por si so tem propriedades particulares que provocam efeitos diferentes.

O polo norte propicia uma ação de retardo, controla as infecções bacterianas, neutraliza e até elimina células cancerosas, também alivia o efeito das pústulas e furúnculos, de feridas, tumores cutâneos. Emitem raios de cor azul.

O pólo sul, por sua vez, irradia potência, proporciona calor e força, reduz a inflamação e alivia a dor corporal. Emitem raios de cor amarelo- avermelhado.

	Pólo norte	Pólo sul	Zona intermediária
Magnetismo	Atração	Repulsão	Neutro
Característica	Positivo	Negativo	Neutro
Efeitos	Frio	Calor	Neutro
Sentimentos	Amor	Ódio	Indiferença
Atomicidade	Próton	Elétron	Nêutron
Planetas	Mercúrio, Vênus, Lua	Sol, Marte	Júpiter, Saturno
Elementos	Terra, água	Fogo	Ar, éter
Cores	Verde, indigo	Vermelho, amarelo	Azul, violeta

Terapêutica

O uso terapêutico dos imãs se orienta basicamente na influência da cura natural do corpo, sua aplicação tende a devolver ao organismo seus parâmetros normais de saúde.

Como já vimos, este tratamento exerce suas influências principais através do sistema circulatório, ainda que seus efeitos atinjam outros sistemas como o digestivo, o nervoso, respiratório, o urinário, etc.; também tem suas aplicações na medicina geriátrica, pediátrica e ginecológica. Existem diversos métodos de aplicação de imãs em distintas partes do corpo, para a cura de diferentes enfermidades.

A mais antiga forma de tratamento é a unipolar, isto é, defendo o uso de um único pólo por vez, de acordo com as suas características individuais.

A teoria bipolar é relativamente nova e defende o uso simultâneo dos dois pólos, argumentando que é mais eficiente e tem menor probabilidade de erros.

Tem havido muitas controvérsias sobre estas duas maneiras de aplicação, porém atualmente é a teoria bipolar a quem vem sendo aplicada pela maioria dos magnetoterapeutas.

A grande vantagem é que quando os pólos são aplicados simultaneamente, completam o circuito magnético dentro do corpo, o que não acontece quando somente um pólo é aplicado. Até certos adeptos da teoria unipolar tem seguido a prática de aplicar o segundo pólo logo após o primeiro, com a mesma duração de tempo e sugerem em determinadas ocasiões a aplicação do pólo norte por 10 minutos e em seguida a aplicação do pólo sul pelo mesmo tempo, como se faz habitualmente nos contrastes de frio calor na naturoterapia.

Na prática, tem-se verificado que em geral é conveniente usar apenas um pólo quando a doença, dor ou desconforto é localizada uma pequena área do corpo ou ambos os pólos quando áreas maiores ou o corpo todo são afetados. A decisão caberá, no entanto, ao bom senso e experiência do terapeuta levando em consideração a natureza e gravidade do problema, a teoria unipolar é bastante antiga, as últimas experiências tem demonstrado maior eficácia nas aplicações bipolares.

Algumas técnicas unipolares

Pólo norte (P.N.):

- Artrites (a aplicação do PN dissolve paulatinamente as calcificações acumuladas nas articulações);
- Hemorragias (pós-parto ou causadas por alguma enfermidade dos órgãos genitais femininos);
- Hemorragias externas (provocadas por feridas ou cortes);
- Pústulas, furúnculos e cânceres;

- Fraturas de ossos e articulações (OS sobre a porção superior e PN sobre a porção inferior asseguram um tratamento ótimo);
- Queimaduras (PN sobre a área queimada, uma vez que diminui o calor, contrate com OS para fortalecer os tecidos a acelerar o crescimento do tecido novo sobre a zona queimada);
- Hipertensão (PN em baixo da orelha direita sobre a artéria);
- Infecções, pus ou supurações devidas a qualquer infecção;
- Infecções ou cálculo renal (em alguns casos pode inclusive recuperar o funcionamento do rim parcialmente perdido);
- Luxações e entorses (coluna, tornozelos, pés, pernas, etc.);
- Dentes e gengivas (dores de dente, infecções das gengivas, inflamações, depósitos de pus, etc.).

Pólo Sul (P.S.):

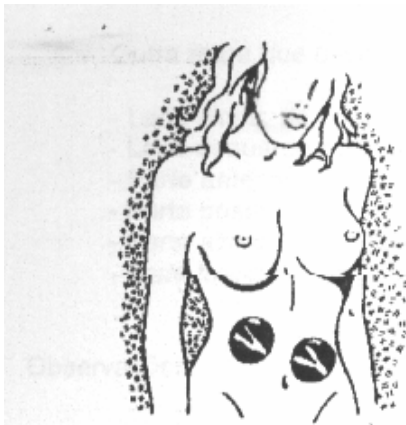
- Todo tipo de dor, rigidez, debilidade dos membros, braços, pernas, ombros, etc., o OS estimula e fortalece a vitalidade dos membros;
- O OS, excita os impulsos vitais em todas as suas formas, mas também agrava as infecções;
- Digestão deficiente na produção de insulina;
- Dilatação da próstata (se adiciona a descarga de fluídos e a ingestão de água magnetizada a cada 2 horas);
- Recoloração dos cabelos (o OS restaura a cor original dos cabelos em alguns casos, limitando as pessoas de boa saúde, uma aplicação de 30 minutos antes de dormir proporciona bons resultados);
- Doenças cardíacas (em primeiro lugar é preciso assegurar qual é a verdadeira causa já que existem diversas doenças). Aplica-se o PS em casos de coração e músculos cardíacos débeis, sopro e redução do ritmo cardíaco;

- Doenças cardíacas (em primeiro lugar é preciso assegurar-se qual é a verdadeira causa já que existem diversas doenças. Aplica-se o PS em casos de coração e músculos cardíacos débeis, sobre e redução do ritmo cardíaco).
- Neurologias, enxaquecas (devem investigar as causas e aplicar o tratamento adequado. O OS pode alivia-la e se aplica também debaixo do lado esquerdo do estômago, deve recomendar-se também água magnetizada e dieta);
- Debilidade muscular (aplicação do PS durante 10 minutos pela manhã e novamente o mesmo tempo à tarde);
- Debilidade ao caminhar (aplicação por uma semana ou 10 dias).

Dentro da Magnetotarapia pode-se recorrer a duas formas terapêuticas: utilizando-se do método de aplicação local ou geral.

Tratamento local

Este tratamento se recomenda particularmente quando a doença se localiza em uma região específica do corpo, por exemplo em casos de furúnculos, inflamação das amídalas, dores provocadas por feridas locais, o imã é selecionado e aplicado na pele sem que exerça pressão local. Se há suspeita de presença de agentes patógenos (bactérias, vírus, fungos), é aplicado o PN, em caso de dores e inchaços ou inflamações onde nenhuma infecção é temida, aplica-se o OS. Se a parte afetadas for muito sensível ao toque o imã é aplicado na área adjacente ou mantido bem próximo, sem realmente haver o contato direto. Se for considerado mais benéfico, usam-se ambos os pólos sobre a área com uma distância razoável entre eles. Outra variação é colocar o pólo apropriado sobre a área afetada, e o outro em contato com a palma da mão ou planta do pé do lado afetado.



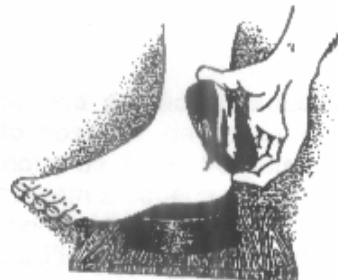
Dores, inflamação abdominal,
Desordens genitais femininas



lombalgias
Pólo norte – direita
Pólo sul – esquerda



Pólo sul meia hora antes de
dormir para induzir o sono
em casos de insônia



tomozelos doloridos, rígidos, inchados

Tratamento geral

Se administra esta técnica nos casos de enfermidades que não se localizam em nenhuma parte específica do organismo. Neste tratamento requer a aplicação de pólos distintos de ímãs de tamanho, forma e potência similar.

Os lineamentos básicos desta aplicação são o seguinte: se a enfermidade se localiza na metade superior do corpo, nas zonas acima do umbigo, os ímãs devem ser colocados nas palmas de ambas as mãos, se for ao contrário, e sua localização estiver na metade inferior (abaixo do umbigo), os ímãs deverão ser aplicados debaixo das plantas de ambos os pés. Em casos de enfermidades dispersas por todo o organismo deverão ser feitos alternadamente, por exemplo se o tratamento requer aplicações diárias, dia nas mãos e outro nos pés.

Outra regra que deve ser observada é a dos lados magnéticos do corpo, isto é:

Lado direito do corpo;	pólo norte
Lado esquerdo do corpo;	pólo sul
Parte anterior;	pólo norte
Parte posterior;	pólo sul
Parte alta do corpo (cintura para cima);	pólo norte;
Parte baixa do corpo (cintura para baixo).	pólo sul.

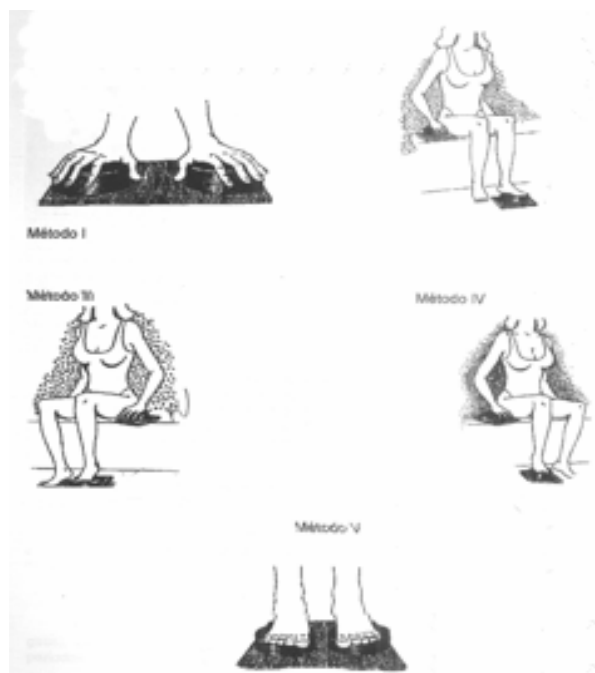
O PN deve ser aplicado na mão e pé direitos e o PS na mão e pé esquerdos.

Os magnetos são aplicados nas palmas das mãos e plantas dos pés porque estas áreas estão ligadas a áreas importantes do corpo através dos nervos e circulação sangüínea.

Guiando-se pelas leis e forças naturais, toda a ação realizada no fluxo natural gera serenidade e provoca o menor incômodo possível, dadas as circunstâncias se quando dormimos orientamos nosso norte ao norte Terrestre obtemos um equilíbrio ideal, portanto a melhor posição proporciona um sono mais profundo e inclusive melhora a saúde, já que o corpo se orienta em concordância com a direção das correntes magnéticas terrestres, que deste modo afetam favoravelmente todo o sistema.

Os cinco métodos de aplicação dos imãs (tratamento geral)

	Pólo do imã a ser aplicado	Onde deve ser aplicado
I	Norte Sul	Mão direita Mão esquerda
II	Norte Sul	Mão direita Pé esquerdo
III	Norte Sul	Mão esquerda Pé esquerdo
IV	Norte Sul	Mão direita Pé direito
V	Norte Sul	Pé direito Pé esquerdo



Estas regras são de natureza geral, são usadas como ponto de partida para iniciarem as próprias experiências pessoais, e pode modificar-se de acordo com o que se quer no momento.

Seleção dos ímãs

A forma, tamanho e desenho dos ímãs utilizados em cada caso dependem fundamentalmente da conveniência e adaptabilidade da zona específica do corpo onde devem ser aplicados. Existem partes do corpo que os ímãs de grande tamanho não se ajustam adequadamente e outras que os ímãs pequenos não são suficientes.

O mesmo acontece a respeito da potência dos ímãs, existem zonas delicadas do corpo humano – cérebro, olhos, coração- onde não devem ser aplicados ímãs muito potentes, nem devem manter contato com ímãs de potência média por tempo muito prolongado. Em contrapartida, os ímãs de baixa potência não são muito efetivos para doenças em zonas de músculos maciços e ossos grandes, como quadris, os músculos, os joelhos, etc.

Também devem ser levados em consideração, além da localização, a cronicidade e gravidade do problema.

No “tratamento geral”, métodos I,II,III,IV,V, deve-se sempre aplicar magnetos grandes, de alta potência, 3000 gaus para adultos, 1500 gaus para crianças até 16 anos e mulheres grávidas.

No “tratamento local” deve-se utilizar os magnetos pequenos, que possuem baixa potência (250 à 700 gaus), que geralmente ficam fixados na pele (com esparadrapo cirúrgico) por longos períodos.

Em problemas como abscesso, furúnculos, cortes onde não há a possibilidade de aplicação direta no local, deve-se previamente envolvê-los com gaze e aí sim fixa-lo no local desejado.

Manifestações colaterais

Inúmeras experiências com tratamentos magnéticos tem demonstrado que a aplicação de imãs poderosos ocasionam geralmente algumas manifestações peculiares em certos pacientes. Alguns podem sentir ligeira sensação de cócegas, como uma loeve brisa, ou invisíveis ondas passando por suas mãos e pés. Outros experimentam leves calores e tonturas, bocejos, sonolência, sentem transpirar onde os imãs estão tocando a pele, ou simplesmente não manifestam sensação alguma.

Duração da aplicações

Em casos normais, a duração dos tratamentos magnéticos deve oscilar entre os 10 minutos, uma vez ao dia. Em doenças crônicas, como a gota, paralisia, poliomelite, reumatismo, artrites reumáticas, o tempo de tratamento pode aumentar gradualmente, inclusive chegando até 30 minutos diários, em sessões de 10 a 15 minutos por vez. Em casos pediátricos, sem dúvida o tempo deve ser reduzido, não passando de 5 minutos diários, de acordo com a idade, o tipo de enfermidade, a zona de aplicação e a potência dos imãs.

Magnetoterapia aliada à outras terapias

Uma vez que a magnetoterapia é baseada em leis da natureza, nada mais lógico do que aliá-la a outras terapêuticas naturais cuja preocupação maior seja a de recuperar a saúde através de métodos não agressivos. A grande afinidade destas terapias está no fato de valorizarem mais a saúde do que a doença e de procurar entender o ser humano holisticamente, ou seja, como um todo, um universo em si mesmo, cuja vocação maior é ser saudável e feliz.

A homeopatia, a acupuntura e a quiroterapia são sistemas de tratamento que podem caminhar de mãos dadas com a magnetoterapia, porém, de todas, a que mais proveito tira da aplicação de magnetos é a acupuntura.

Cada meridiano é um campo eletromagnético e cada ponto é uma unidade magnética. A energia que passa por cada meridiano e cada ponto é uma unidade magnética. A energia que passa por cada meridiano, fluindo através do '[orgão ligado a ele e voltando ao ponto de origem. O objetivo da inserção de agulhas é o de liberar eventuais bloqueios sofridos pela energia ao percorrer os diversos meridianos, ora sedando, ora estimulando um ou vários pontos.

Esse objetivo também pode ser alcançado pela aplicação de magnetos pequenos e de baixa potência nos pontos apropriados:

Tipo de estímulo	Acupuntura recomendada	Magnetoterapia aplicada
Pontos que devem ser sedados	Agulha de prata Giro anti-horário	Pólo Norte
Pontos que devem ser tonificados	Agulha de ouro Giro no sentido horário	Pólo Sul

A vantagem deste método é o fato de que um grande número de pacientes que rejeitam o uso de agulhas aceitar facilmente a aplicação de pequenos magnetos fixados com esparadrapo que podem ser mantidos por períodos longos de até 30 dias sem desconforto considerável.

Precauções a serem tomadas

Nenhum sistema de tratamento é seguro sem a observação das precauções necessárias, ou aconselhadas, para casos particulares. Este sistema pode ser considerado seguro, pois raramente apresenta efeitos colaterais danosos, e quando ocorrem são fácil e rapidamente eliminados. No entanto deve-se ter cuidado especial com aplicação de ímãs de alta potência e no início das aplicações:

- Ímãs fortes não devem ser aplicados em pessoas que sofrem de hipertensão por períodos longos, até 10 minutos é o tempo certo;
- Não devem ser aplicados em mulheres grávidas e em crianças;
- Nem por tempo muito longo, de uma só vez, pois o paciente pode apresentar distúrbios como peso na cabeça, dor de cabeça, vertigens, tontura, náusea, sonolência, sensação de formigamento nos membros, bocejo em excesso;
- Não devem ser aplicados imediatamente após as refeições completas ou pesadas, pois sua aplicação pode causar náusea ou vômito;
- O banho deve ser evitado durante duas horas após as aplicações, é melhor aplicá-los após o banho;
- Evitar tomar banho de chuva imediatamente após a aplicação;
- Uma placa de zinco pode ser utilizada se qualquer efeito adverso for notado, o que é muito raro, deve-se colocar a palma das mãos ou a planta dos pés esticados sobre a placa por aproximadamente meia hora, os homeopatas podem prescrever com antídoto eficaz o medicamento *Zincum metallicum* em baixa dinamização;
- Pólos opostos de ímãs fortes não devem ser colocados um contra o outro rapidamente podendo machucar os dedos;
- Relógios devem ser retirados antes da aplicação de ímãs;
- Cuidado deve ser tomado ao selecionar um determinado pólo no sistema unipolar pois a escolha pode aumentar o grau de gravidade, entretanto basta inverter a polaridade para suprimir os efeitos negativos;
- Não se deve utilizar magnetos em pessoas que usem marcapasso.

Se estas precauções forem observadas durante a aplicação dos ímãs, serão obtidos somente efeitos benéficos curativos.

Água magnetizada

Em certos países alega-se que certos tipos de nascentes naturais têm propriedades terapêuticas para doenças como a gota, a obesidade e problemas de urina. Na França a água de tais nascentes é engarrafada e vendida. Pensa-se que seja naturalmente magnetizada. Tais nascentes são também encontradas em regiões da Índia, EUA e União Soviética. O Brasil é um dos países mais bem supridos com este tipo de nascente, possuindo águas sulfurosas, radioativas que são consumidas por um grande número de pessoas.

Os Russos têm sido pioneiros quanto ao uso de água magnetizada no combate de diversas doenças, especialmente aquelas associadas com o sistema urinário, e chamam este tipo de água de “água milagrosa”. Em muitas clínicas da União Soviética e da Índia a água curadora é livremente empregada para dissolver cálculo renal.

Como preventiva a água também pode ser usada durante epidemias. Assim esta água desempenha um importante papel na imunoterapia, que visa o aumento do status imunológico do corpo contra moléstias, beneficiando também as pessoas saudáveis.

A água magnetizada também é utilizada para a irrigação de plantas, a qual acelera seu crescimento em um ritmo de 20 à 40%.

O uso contínuo de água magnetizada melhora notavelmente o processo digestivo, incentiva o apetite e reduz o excesso de ácidos e bilis, também regula o movimento intestinal e elimina as toxinas, os sais indesejáveis e em geral todos aqueles elementos que podem ser nocivos para o organismo. Podem facilitar a normalização dos períodos menstruais da mulher, ajudar a limpeza das artérias congestionadas, normalizar a circulação sangüínea e regular o funcionamento cardíaco.

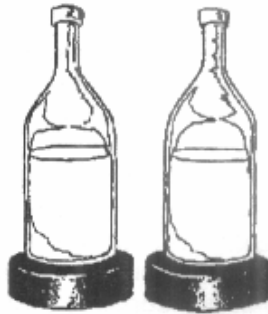
Também trata de todos os tipos de febre, assim como dores diversas, asma, bronquite, resfriados, enxaquecas, etc. Suas propriedades são indicadas para qualquer tipo de doença ou desordem orgânica.

Como se pode ver, o uso da água magnetizada é econômico, seguro e simples e pode ser preparado facilmente das seguintes maneiras:

Um magneto é mantido suspenso acima de um recipiente vazio. A água é despejada sobre o ímã numa corrente fina e constante. Este método tem desvantagens. Permanecendo contínua sob a água, o ímã enferruja. Este método está sendo utilizado na URSS com a finalidade de magnetizar grandes quantidades de água com o uso de eletromagnetos de alta potência.

Um magneto é colocado dentro de um recipiente cheio de água, onde permanece de 6 à 10 horas. Neste método é certo que o magneto, após algum enferruja. Diferentes graus de magnetização podem ser alcançados com este método, porém será sempre bipolar.

Coloca-se um recipiente de vidro, plástico ou aço inoxidável cheio de água ou qualquer outro líquido sobre um forte magneto deixado em repouso por 6;12 ou 24 horas. Se o pólo sobre o qual está apoiado o recipiente é norte, então este líquido terá polaridade norte. Se for sul sua polaridade será sul. Se desejarmos um líquido bipolar (norte e sul), basta misturar o conteúdo dos dois recipientes.



Este último método é o mais usado em magnetoterapia e quando se usa o termo água magnetizada, entende-se água bipolar.

Os imãs para esta finalidade devem ter superfícies lisas, de preferência bipolar com diâmetro de 8 a 10 cm e uma força magnética de 1500 a 3000 gauss, levando em consideração se for criança ou adulto, sendo que para crianças de 3 a 16 anos a água pode ser carregada com imã de potência média no máximo 1500 gauss até 12 horas para adultos, devem ser usado magnetos de alta potência, até 3000 gauss de 12 à 24 horas.

Como a água é usada como apoio à aplicação externa, em termos de dosagem ela pode ser tomada diariamente, uma dose antes do café da manhã e outras duas após as refeições, 50ml/ dose para adultos, 25ml/ dose para adolescentes e duas colheres de chá para crianças abaixo de 3 anos. Observando que diferentes graus de magnetização devem exercer diferentes efeitos.

Em casos de febre tem efeito muito bom administrando 1 dose a cada duas horas.

Precauções: como qualquer medicação a água magnetizada não deve ser ingerida em quantidades excessivas.

Vantagens da magnetoterapia

- A magnetoterapia é um tratamento natural;
- Os campos magnéticos regulam a circulação sanguínea;
- Terapêutica que produz rápido alívio para todas as idades e ambos os sexos;
- É um método simples e prático, que economiza tempo de dinheiro;
- Promove a juventude e revigora energicamente o organismo;
- Os campos magnéticos produzam efeito analgésico.

A aplicação dos imãs, seja diariamente ou ocasionalmente, trás muitos benefícios para as pessoas saudáveis, como uma medida preventiva contra eventuais quadros patológicos que queiram ingressar no organismo, e principalmente no alívio do stress, melhorando todo o sistema imunológico.

Segundo pesquisas recentes não se tem observado nenhum efeito colateral nocivo, no entanto menciona-se algumas prováveis conseqüências secundárias positivas e negativas que mereceriam uma investigação mais profunda:

Cansaço ao final da primeira sessão, mas não pode após as subseqüentes;

Diurese imediatamente após as aplicações, mas não continuamente;

Regularização positiva da função intestinal em pacientes anteriormente afetados de constipação periódicas;

Cura mais acelerada de pequenos cortes e maior redução das inflamações;

Algumas mulheres apresentam uma ligeira perda de peso e uma redução do tecido adiposo na região dos músculos.

ELETROACUPUNTURA

Definição: é o uso de correntes elétricas associadas aos pontos de acupuntura.

Indicações Gerais:

- Pode ser empregada, com algumas exceções, sempre que a acupuntura tenha sido indicada.
- Pode ter bons resultados terapêuticos em alguns casos onde falha o tratamento de rotina com a Acupuntura tradicional.
 - Alterações do aparelho locomotor, como as lesões ósteo-articulares, musculares e tendinosas, assim como as principais lesões com indicação de tratamento eletroterápico na fisioterapia, se constituem em indicações para a eletroacupuntura.
 - No que diz respeito à acupuntura sistêmica, a acupuntura tradicional continua sendo a primeira escolha, porque pode apresentar menos efeitos colaterais, menos contra-indicações e menor custo operacional.
 - A utilização da eletroacupuntura tem um papel de extrema importância quando se trata de hipoalgesia ou analgesia por acupuntura, pois substitui de forma adequada a tediosa e cansativa manipulação manual das agulhas, além de ser mais tolerável para o paciente e por utilizar diferentes correntes elétricas, pulsos, intensidades, etc., o que permite ter uma ampla seletividade de esquemas terapêuticos.
 - Praticamente todo o tipo de dor pode ser tratado por eletroacupuntura, inclusive dores viscerais, neuralgias, dores fantasmas e outras, desde que tenha sido feito um correto diagnóstico diferencial.
 - A eletroacupuntura também pode ajudar a normalizar as desarmonias de ZangFu
 - Pode ser utilizado na indução do trabalho de parto e no tratamento estético.

Conceitos básicos:

- Corrente Elétrica: fluxo de elétrons através de um condutor
- Tipos de correntes: corrente galvânica e corrente farádica
- Corrente galvânica: é uma corrente contínua; os elétrons seguem um único sentido do pólo negativo em direção ao pólo positivo. Portanto trata-se de uma corrente unidirecional.
- Corrente Farádica: oscila em um sentido inverso, os elétrons seguem do pólo negativo para o positivo e depois retornam no sentido oposto. É também chamada de corrente alternada ou pulsada.
- Frequência: número de ciclos completos (onda) que se realizam em um segundo.
- Resistência: a dificuldade na passagem da corrente elétrica

Efeitos da corrente elétrica:

- Corrente galvânica:

Efeitos polares:

Pólo Negativo: efeitos de tonificação; reação ácida; queimadura ácida.

Pólo Positivo: efeitos de sedação; dor; queimadura alcalina

Efeitos Interpolares

- move o qi e o sangue
- atua sobre os músculos, vasos e nervos

Corrente Farádica:

- Provoca tetania (contração muscular)
- não se usa em clínica e sistemas biológicos

Onda Chinesa: justaposição dos dois tipos de corrente

Efeito muscular:

- aumento do tônus muscular em frequências baixas
- fibrilação seguido pelo relaxamento muscular em frequências altas

Efeito sobre vasos sangüíneos:

- induz a vasodilatação que promove analgesia por eliminar substâncias produtoras de dor da região estagnada

Efeito sobre o Sistema Nervoso:

- produz analgesia (diferente de acordo com a frequência)

-Frequências altas: analgesia de aparição rápida e efeitos pouco duradouros – eletrodispersão. Ocorre analgesia por excesso de estímulo sobre o SN (competição), se utiliza em dor yang, nos pontos a-shi através de agulhas transfixantes (ou em dor yin somente nos pontos muito dolorosos).

- frequências baixas e interrompidas: analgesia de aparição lenta e efeitos duradouros – eletrotonificação. Ocorre analgesia devido à liberação de opiáceos endógenos. As frequências baixas estimulam o qi biológico, se utiliza em dores do tipo yin.

Diferentes técnicas aplicadas à eletroacupuntura:

- Eletroacupuntura Combinada:

Segundo Amestoy (2005) esta técnica dá bons resultados no tratamento dos quadros de dor. Consiste em utilizar dois programas diferentes e aplicá-lo da seguinte forma:

No lado da lesão: escolher os pontos locais, regionais e/ou à distância, conforme a própria experiência prática. Escolher os parâmetros indicados para sedação.

No lado contralateral: utilizar duas agulhas; uma no ponto correspondente ao de máxima dor do lado afetado e a outra no ponto Luo do meridiano correspondente. Escolher os parâmetros de tonificação.

- Eletroacupuntura Auricular

Pode ser utilizado como método único de tratamento ou associado com pontos sistêmicos. Podemos colocar os dois eletrodos de uma mesma saída em pontos do pavilhão auricular ou um no pavilhão e outro em alguma outra parte do corpo.

A principal indicação também continua sendo a dor, porém, pode ser utilizada em outras situações com bons resultados.

-Eletroacupuntura Escalpeana

Pode ser empregada para substituir a manipulação das agulhas na craneopuntura. Podem ser utilizados os parâmetros vistos para sedação e tonificação, mas, em muitos casos, preferimos aplicar as de sedação, mas modificando os tempos de aplicação e fazendo três a cinco minutos de estimulação seguidos de outros tantos de repouso (intervalos), e repetindo isso de duas a três vezes.

- Analgesia por eletroacupuntura aplicada em atos cirúrgicos

Na China, a Acupuntura em cirurgias começou a ser aplicada com objetivos de melhorar quadros de dores pós-operatórios. Em 1958, em Shangai, a Acupuntura foi utilizada pela primeira vez como meio analgésico para efetuar uma amidelectomia. Em 1959 e 1960, em Sian e Shangai respectivamente, foram realizados o primeiro e o segundo Congresso Nacional de Anestesia Acupuntural, mas a aceitação do método foi relativamente lenta, e só depois de 1967 se estendeu para todo o país. Segundo alguns trabalhos a analgesia acupuntural é empregada em 20 a 30% de todas as cirurgias realizadas hoje na China sendo que a efetividade do método fica em torno de 90%.

Em situações cirúrgicas este método pode diminuir a necessidade de medicamentos ou até excluí-los. Também permite uma melhor recuperação no pós-operatório e diminuição dos efeitos colaterais. Como dificuldades se evidenciam, entre outras, o fato de que toda a equipe cirúrgica deverá estar preparada para este tipo de técnica. Pode haver situações onde não se consegue os efeitos pretendidos, bem como poderá ser contra-indicada em alguns casos de pacientes com pacientes com problemas mentais ou muito ansiosos.

Essa técnica porém apresenta algumas vantagens:

- o paciente em geral fica lúcido, conservando os outros tipos de sensibilidades dentro dos parâmetros da normalidade;
- no trans-operatório o paciente mantém todas as funções dentro de limites fisiológicos normais;
- são evitadas as moléstias decorrentes da entubação, além dos perigos da sobredosagem anestésica;
- em geral há menos sangramento a evolução pós-operatória é rápida e mais fácil;
- as complicações são raras e podem ser diagnosticadas precocemente;

As dificuldades encontradas no momento são:

- não se consegue a analgesia pretendida em 100% dos casos;
- não há relaxamento total da musculatura estriada esquelética;
- não se consegue abolir os reflexos viscerais

Em geral se associa uma aplicação local, na região da incisão cirúrgica, com aplicações à distância, podendo ser empregada também ao pavilhão auricular, pontos nasais e crânio.

Nas agulhas utilizadas à distancia , geralmente são escolhidas frequências entre 3 e 100Hz e no local da incisão serão empregadas frequências iguais ou superiores a 800Hz.

Geralmente se utilizam intensidades altas, principalmente no local da incisão. O “tempo de latência” necessário para obter o efeito analgésico vai de aproximadamente 20 a 45 minutos. Como a estimulação elétrica deverá continuar até que acabe o ato cirúrgico, o fenômeno da acomodação se torna um fator de muita importância e que deve ser evitado mediante o emprego de configurações adequadas.

Recomendações para a aplicação prática da eletroacupuntura:

- Evitar aparelhos geradores de corrente unidirecional constante, pelos possíveis efeitos indesejados.
- Para tonificar ou sedar, é necessário usar correntes e parâmetros adequados, assim como uma correta aplicação das agulhas (profundidade, sentido, sensação etc.)
- Do ponto de vista da eletroacupuntura, a intensidade e a frequência escolhidas serão fatores determinantes na maioria dos aparelhos mais simples, mas também é de muita importância a correta equalização da forma de pulso, as flutuações e intermitências, e todos os outros parâmetros.
- Não estimular muitos pontos em uma mesma sessão. Em geral, não ultrapassar 10 ou 12, para evitar possíveis efeitos colaterais.
- O tempo de aplicação varia, entre outras coisas, conforme o tipo de tratamento, a idade e as condições gerais do paciente.
- Evitar o estímulo na região precordial, pela possibilidade de afetar a condução nervosa do miocárdio.
- Evitar a região do seio carotídeo, pois pode provocar hipotensão e lipotímia.
- Evitar regiões com peças metálicas e não aplicar eletroacupuntura em portadores de marcapasso.
- Evitar estimular em regiões com alterações trombóticas ou embólicas dos vasos sanguíneos, quando vão ser provocadas contrações musculares rítmicas importantes.
- Evitar locais onde haja vasos sanguíneos propensos a provocar hemorragias.
- Podem ocorrer efeitos colaterais tais como náusea, vômitos, lipotímia, cefaléia, sonolência, irritabilidade e outros. Para evitar alguns destes efeitos, também se recomenda fazer as aplicações em posição de decúbito.

Referencias Bibliográficas

INADA, Tetsuo. Técnicas Simples que Complementam a Acupuntura e a Moxabustão. São Paulo: Roca, 2003.

GONGWANG, Liu; PAI, Hong Jin. Tratado Contemporâneo de Acupuntura e Moxabustão. São Paulo: Roca , 2005.

CHIRALI, Ilkay. Ventosaterapia. São Paulo: Roca , 2001.

REICHMANN, Brunilda. Auriculoterapia: Fundamentos de Acupuntura Auricular. Curitiba: Tecnodata, 2002.

HOPWOOD, Val; LOVESEY, Maureen; MOKONE, Sara. Acupuntura e Técnicas Relacionadas à Fisioterapia. Barueri: Manole, 2001.

AMESTOY, Roberto, D. F. Eletroterapia e Eletroacupuntura: princípios básicos... e algo mais. Florianópolis: Absoluta, 2005.

MAO-LIANG, Qiu. Acupuntura Chinesa e Moxibustão. São Paulo: Roca, 2001.

NOGUEIRA PEREZ, Carlos A. Acupuntura Bioenergética y Moxibustión. Tomo II. Madrid: Ediciones CEMETEC, Espanha, 2007.